N.º 1

CONFISSÃO GERAL

QUE FEZ

NAPOLEÃO BONAPARTE

AO

ABBADE MAURY,

EM 15 DE AGOSTO DE 1810:

ESCRITA EM LONDRES

PELO

GENERAL SARRAZIN.

Tantalus a labris sitiens fugentia captat
Flumina. Quid rides? Mutato nomine, de te
Fabula narratur . . . . . .

Horat. Sat. lib. 1.

BIBLIOTECA DO E[illegible]TO
(Antiga Bibliotéca [illegible]
N.º 9855 Custo
Aumentado em
Livro N. Pag.
e D. 71601 A8

4228

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1811.

Com Licença.

INTRODUCÇÃO.

A Cólera, com que o General *Bonaparte* me *honra*, e que agora chegou ao extremo de me fazer sentencear, condemnar á morte, e riscar da Legião de Honra, he huma evidente prova de que já não crê que eu esteja doudo: e com effeito a minha Carta de 21 de Julho, e as minhas reflexões publicadas na Folha Ingleza *Times* de 3 de Outubro, e de 13 e 14 de Dezembro com as noticias que dei das vidas de *Junot*, *Ney*, e *Massena*, havião de capacitallo que ainda tenho a cabeça em bom estado. Que fará elle quando ler a sua Confissão?

Esta Confissão foi sómente escrita para emendar alguns erros, que se achão em obras modernas muito estimaveis, a pezar de carecerem da exacção necessaria por falta de verdadeiras informações. Eu não fazia tenção de a dar ao Prélo; porém a pessoa para quem eu a destinava, logo que a leo, me rogou com muita instancia que a imprimisse. Eis-ahi o primeiro motivo, que me fez resolver a fallar de *Bonaparte*, fóra das minhas *Noticias Biographicas*: e o segundo motivo, he a impossibilidade em que me vejo de imprimir já estas *Noticias*, por algumas razões que não posso fazer publicas.

As minhas *Noticias Biographicas* tratão das vidas

de duzentos e trinta Generaes, ou Homens de Estado, a quem pessoalmente conheço. No primeiro dos dous volumes, se acharáõ *Augereau*, *Barrás*, *Beauharnois*, *Bernadotte*, os tres irmãos *Berthier*, *Bessieres*, *Beurnonville*, *Bruix*, *Brune*, os cinco irmãos *Bonaparte*, *Cambacérès*, *Carnot*, *Caulaincourt*, *Championnet*, *Chauvelin*, *Clarke*, *Cobentzel*, *Davoust*, *Dejean*, *Desaix*, *Dupont*, *Duroc*, *Férino*, *Fouché*, *Gantheaume*, *Garat*, *Hoche*, *Joubert*, *Jourdan*, *Junot*, *Kellerman*, e *Kléber*; e no segundo, *Lucuée*, Conde de *Cessac*, *Lannes*, *Leclerc*, *Lecourbe*, *Lefevre* Duque de *Dantzick*, *Lukner*, *Macdonald*, *Marceau*, *Marescot*, *Marmont*, *Massena*, *Moncey*, *Moreau*, *Mortier*, *Murat*, o Principe de *Nassau-Weilbourg*, *Ney*, *Oudinot*, *Perignon*, *Pichegru*, *Rochambeau*, *Gouvion-S. Cyr*, *Savary*, *Sherer*, *Serrurier*, *Siéyès*, *Soult*, *Talleyrand-Perigord*, e *Victor*. Cada volume trata de cento e quinze individuos, e deitará a 500 paginas. Ha seis mezes que me emprego desveladamente neste trabalho, que darei á luz logo que se removão os obstaculos que agora existem, e fazem com que as noticias que hoje publíco de *Berthier*, *Bonaparte*, e *Kléber*, vão imperfeitas, assim como o forão as de *Massena*, *Junot*, etc.

Em 1794 fui Official do Estado-maior do General *Kleber*, que tinha então o seu Quartel-general em *Chateaubriant*, na *Bretanha*. Alli reduzi a limpo as noticias que este General escreveo do cerco de *Mayence*, e da guerra de *la Vendée*; e depois dictou elle, e eu escrevi huma *Instrucção para os Exercitos em Campanha*. Em

1795 addicionei a esta obra, por ordem do mesmo General, as idéas de grande tactica, e de fortificação que lhe suggerírão as suas batalhas no *Sambre*, a de *Fleurus*, e o cerco de *Maestricht*. Por effeitos da sua bondade, sou eu o depositario de todas estas obras.

Sahi do exercito de *Sambre* e *Meuse*, para me ir encorporar ao de Italia; e procurei sempre occasiões de me achar com *Bonaparte*, a fim de poder comparallo com *Kleber*. Escrevi algumas addições á *Instrucção para os Exercitos*, e dei huma cópia a *Bonaparte*, que se mostrou satisfeito. Esta Obra, que deitará 400, ou 500 paginas, sahirá á luz brevemente. Nella se acharáõ todas as noções indispensaveis a hum Official de Infantaria, de Cavallaria, de Artilheria, e de Fortificação regular, e passageira. Começa pela postura do soldado sem armas, e acaba com as manobras de hum exercito de cem mil homens, e com o cerco de huma praça forte da primeira ordem, dando regras geraes para a atacar, e para a defender.

Tem-se fallado de mim com tanta variedade, que me vejo obrigado a dizer alguma cousa a este respeito. Eu não vim a Inglaterra em busca de refugio momentaneo: vim movido da *segurança* de achar aqui huma Patria, e vantagens *superiores* ás de que gozava em França. Os titulos que para isto tenho são o desejo de ser util á Inglaterra, e trazer comigo noções exactas das Costas, Fronteiras, e Planos do inimigo, resultados de 20 annos de applicação a estes objectos.

O estilo em que *Bonaparte* costuma fallar, he mui-

tas vezes figurado. Neste respeito segui quanto pude o preceito de Horacio:

. . . . . *Ille profectò*
Reddere personæ scit convenientia cuique.

Na Conversação de *Berthier*, com o Abbade *Maury*, ver-se-ha a irreligião, e immoralidade daquelle homem, e o conceito que faz de diversos Generaes. Na Confissão achar-se-hão os *proprios* sentimentos de *Bonaparte* a respeito da maior parte dos objectos de que ella trata. O mais que alli se diz, deve considerar-se como opinião publica da França, de que sou simplesmente o éco em toda a extensão desta Obra. Por exemplo: as circumstancias particulares da Convenção que precedeo á Batalha de *Wagram*, obtive-as de Generaes, Coroneis, e outros Officiaes que presenceárão os factos. Por muito tempo tive por incrivel a existencia de tanta preversidade em huma das partes, e tanta fraqueza na outra: e hoje mesmo só cedo ao que a *totalidade* de testemunhas, as mais authenticas, attesta sobre este assumpto. Com tudo, em veneração a hum Monarca que está em paz com Inglaterra, e que he o pai de seus vassallos, não dou por positivo este facto na minha *Biographia*: trato delle como se fosse hum boato. As conductas de *Mack* na *Suabia*, e de *Menou* no *Egypto*, são geralmente consideradas, em tudo conformes ao que aqui escrevo: se eu o não escrevesse, deixaria de ser grato a *Kleber*, e de fazer justiça ao exercito Austriaco.

Para a composição desta Obra, e particularmenee para a das minhas *Noticias Biographicas*, achei grande

soccorro na *Historia da Expedição do Egypto*, escrita pelo Cavalleiro *Sir Robert Wilson*, e na sua *Relação da guerra de Polonia em* 1806, *e* 1807. Achei igualmente algumas peças muito interessantes nas Obras de M. *Peltier*, e no Summario de acontecimentos militares (*Precis des Evenemens militaires*) escrito pelo General *Dumas*.

Nada he exaggerado de tudo quanto aqui se diz a respeito de *Bonaparte*, de *Berthier*, e de *Kleber*: e muito do que *Berthier* censura ao Abbade *Maury* a respeito da inclinação que tem a honras, e a huma boa meza, he verdade. Em quanto ao que este General diz a respeito dos costumes do Abbade, e a tudo o que he relativo á Religião, e seus Ministros, sirva-se o Leitor antes de fazer juizo, passar pelos olhos a minha *Noticia Biographica* de *Berthier*.

Eu venero com o maior respeito todas as Instituições Divinas e Humanas. Se me sirvo do meio de huma *Confissão* para desmascarar *Bonaparte*, he porque desejo que elle tambem se sirva della para bem da humanidade. Ninguem se persuada que eu lhe faço dizer cousa alguma, que não esteja demonstrada nas boas sociedades de París, e das cidades principaes das Provincias. O futuro, que he hum grande mestre, confirmará a minha opinião, castigando solemnemente este Usurpador, senão der ouvidos ao *ultimatum*, que lhe propõe o Abbade *Maury*, como unico meio de consolidar a felicidade dos Povos do Continente, e o restabelecimento do equilibrio da Europa politica. Não se pense que eu lhe desejo a

morte, por motivos de vingança particular. O que eu desejo como militar, he batalhar com elle: como filantropo, que elle volte aos bons principios: e como Christão, perdoo-lhe todas as injustiças que me tem feito, e até a minha sentença de morte, cuja execução he nulla, porque assim mo affiança o caracter justo, generoso, leal, e energico dos Inglezes.

CONFISSÃO GERAL
DE
NAPOLEÃO BONAPARTE.

Bonaparte. HOje, meu Cardeal, entro no 42.° anno da minha idade. Estou resolvido a diligenciar, se ainda he tempo, o perdão dos crimes atrozes que tenho commettido, propondo viver daqui em diante como *bom Christão*, e como Soberano *pacifico*. Confio muito nas vossas luzes, e nas vossas *virtudes*; conheço a affeição que me consagrais; e por tudo isto he que vos escolho para director da *minha consciencia*: fallai, e eu obedecerei.

L'Abbé. Senhor! A honra de depositario dos segredos de V. M. me lisongea muito. Eu farei todos os esforços a fim de executar as vossas vistas, e justificar a vossa escolha. Todos nós somos peccadores. No vosso estado, a prática da virtude he muito difficil: eu tambem tenho tido terriveis lutas com o demonio da carne, e do espirito; mas depois de ter soffrido, no perigoso mar deste mundo, muitas tempestades violentas, de que a Divina Providencia me livrou, tenho a felicidade de ter a viagem quasi concluida, com a doce satisfação de ter cumprido honrosamente, os meus deveres para com a Igreja, e para com a Sociedade. Julgai agora o quanto estarei arrebatado com o prospecto de poder, no fim da minha

vida, fazer que o meu ministerio seja util ao *Judas* Machabeo da França. Tudo farei para conseguir, não só a salvação da vossa alma, mas tambem a gloria da vossa coroa: porém, vistas as intenções de que V. M. me parece penetrado, he preciso que me façais huma confissão geral da vossa vida, desde que ella tocou a idade da razão. A memoria prodigiosa de V. M., e a importancia da maior parte das vossas acções, farão com que pouco vos escape. Eu vos apontarei a opinião pública, o caso que della deveis fazer, e as medidas ulteriores que deveis abraçar, para poderdes, a final, gozar daquelle socego do Justo, que por si só, constitue a verdadeira felicidade neste mundo. Agora fazei-me saber as causas desta mudança tão repentina, e *tão feliz*, que eu creio he sincera.

Bonap. A pezar de que me será muito penoso recontar todas as minhas travessuras, eu me sugeito a isso, só porque espero que vós me livrareis dos horriveis tormentos, que padeço desde a noite do primeiro para o segundo dia do mez passado. Aquella salla do Principe de *Schwartzenberg*, adornada com tanta magnificencia, tornada repentinamente em alimento de chammas, só porque huma unica véla a incendiou, he hum presagio da triste sorte que está reservada para o meu florente Imperio. Vós bem sabeis que eu não sou supersticioso; mas sem embargo disso, sonhos pavorosos, que me annuncião huma quéda proxima, e terrivel, inquietão o meu socego. Ainda huma destas noites dei gritos taes, que atemorizárão minha Esposa. Ella verteo torrentes de lagrimas, que me rasgárão o coração; hum coração até alli tão insensivel, que eu até duvidava da sua existencia. Eu sonhava com conspiradores, e acordei gritando em voz alta: *Assassinos*! .. *Estou perdido*! .. *Matárão-me*! .. Vós que sabeis o quanto a minha Luiza me quer, calculai o seu pezar; e como tendes percebido que eu adoro a Imperatriz, e vossa alma he *terna*, fazei idéa da

minha dor. Aconselhou-me esta mulher encantadora, no meio de muitos soluços, que era preciso implorar o soccorro da Providencia, e alcançar, mediante a expiação dos meus peccados, a protecção do Rei dos Reis. « O *vosso Atheismo*, disse ella, *causará a vossa ruina: não basta proteger a Religião, he preciso praticalla.* » Jurei-lhe que abraçaria o seu sabio conselho. Não vos admireis, pois, da lingoagem em que vos falla hum Salteador, que nas quatro partes do mundo, ou por si, ou por seus Agentes, se cobrio de crimes tão atrozes, que a maior parte delles, até erão desnecessarios para conseguir seus ambiciosos projectos.

L'Abbé. Deos Todo Poderoso, cuja Misericordia he infinita, e cuja Justiça he eterna! Digna-te proteger a Napoleão, assim como o fizestes ao grande Constantino, para gloria da tua Religião!! Sim: o vosso arrependimento será agradavel a Deos. Principiai a confissão: sede verdadeiro; e a vossa contrição será o meio de conseguir o perdão absoluto de todos os vossos peccados.

Bonap. Logo na minha mais tenra idade me fiz notavel, pelas minhas muitas maldades: eu era bulhento, travesso, ladrão, e libertino. O meu maior gosto era ver correr o sangue de animaes. Procurava toda a occasião de brigar com os rapazes, que me erão inferiores em forças; e era tão insoffrivel á minha familia, que toda ella se alegrou muito quando eu entrei para a Escola Militar de *Brienne*. Contava eu então de idade nove annos.

L'Abbé. Esses vicios da vossa mocidade não são graves, porque são o caracter da Nação Corsa; mas a vossa habitação em *Brienne*, havia de emendar-vos promptamente.

Bonap. Convenho ser verdade que a natureza reclama sempre seus direitos. Nos dous primeiros annos experimentei muitos incommodos. Muitas vezes fui bem açoutado; e escapei de ser expulso do Collegio por hum acontecimento singular. Achei em hum canto da Bibliotheca

da Escola, huma Historia de *Cromwell* já roida. Aprendi que o axioma favorito daquelle homem, era este:

Com arte, e com engano
Vive-se meio anno:
Com engano, e com arte
Vive-se a outra parte.

Admirei-me quando vi a grande fortuna daquelle homem célebre, cuja regra de conducta vinha do citado axioma. Estudei-o; aprofundei o tanto quanto o permittia a minha idade; e resolvi-me a tomallo para governo de todas as minhas acções. Dissimulei então em razão de algumas circumstancias; mas quando contava doze annos, estava eu Mestre consumado em velhacaria, engano, e mentira....

L'Abbé. Interrompo a vossa narração para lembrar, que vos não deveis esquecer da questão dos costumes, parte que está muito mudada na educação pública. Prometti de vos pôr a caminho de concluir a obra meritoria que vos propuzestes. Continuai, pois, segundo a minha insinuação.

Bonap. Na nossa Escola reinava a mais criminosa dissolução: os Mestres não só a toleravão, mas até a nutrião com seu exemplo. Eu a abracei; e quando fui para a Escola Militar de París, achei alli os mesmos principios, e por isso segui a mesma vida que em *Brienne.* A limitação do meu patrimonio me enfureceo até o ponto de me obrigar muitas vezes, a amaldiçoar a Providencia, desejar a morte, e...

L'Abbé. Vós, melhor do que eu, sabeis que a morte he o remedio dos fracos. A nossa conservação he Lei da Religião, da natureza, e da honra. Quando nós sabemos soffrer com valor todos os rigores de qualquer adversidade, então he que nós somos dignos de ser homens. Quem nunca experimentou o que he desgraça, ain-

da ignora a força daquellas sublimes palavras *amizade*, *constancia*, *felicidade*. Hum revéz, que he o iman dos verdadeiros amigos, he que nos dá a conhecer o valor de hum estado feliz, e que nos põe a caminho de manifestar a energia carecteristica da verdadeira virtude.

Bonap. Todas esas idéas, de que eu hoje conheço a importancia, me parecião então puramente fabulosas. Eu era pobre; e como meus Camaradas erão ricos, me reputava eu, como o mais desgraçado de todos os homens. Alistado no primeiro Regimento de Artilheria a pé, entrei a praticar a dissimulação, que eu tinha resolvido devia ser a regra da minha conducta. Pontualmente executava as ordens dos meus Chefes, dos quaes a maior parte erão huns ignorantes: occupava-me no ensino da minha Companhia: fugia de associar-me com outros Officiaes, por não me expôr a despezas incompativeis com a minha bolsa: nunca folguei de contrahir dividas, porque aviltão hum Official, que he muitas vezes obrigado a respeitar despreziveis crédores: e passava utilmente o tempo com o primeiro Sargento da minha Companhia, que era hum completo homem de bem, e muito instruido no exercicio da sua arma: hoje he elle Coronel d'Artilheria, encarregado da direcção de *Antuerpia*. Quando se notava a minha solidão, respondia eu, que ella vinha do desejo de me instruir: e este meu charlatanismo achava crédulos.

L'Abbé. Em toda essa vossa conducta, nada vejo que seja culpavel. A vossa delicadeza em evitar dividas, devia servir de modêlo a todos os Officiaes; e bom seria que elles tambem imitassem a vossa discrição. Todos os vossos Generaes, e Coroneis, quando estão em sociedade, são tão falladores, que muitas vezes me acontece não ter eu occasião de proferir huma palavra: e o peior he que estes senhores, que desde a sua infancia forão soldados, ou Officiaes inferiores, ignorão tudo aquillo que póde ser agradavel em huma sociedade, como he a Li-

teratura, a Historia, as Bellas-Artes, etc. Não fallão estes homens senão de assaltos, e de ataques de baioneta; e na verdade custa a ver, sem indignação, julgarem-se estes *Montauciels*, e *Laramées*, iguaes aos Alexandres, e aos Cesares. Ainda hão bem poucos dias que o General *Augereau*, em huma sociedade numerosa, se gabou de ser elle o author das vossas victorias de Italia em 1796. Teve o descaramento de dizer, que vós nunca brilhaveis em dia de batalha! A arrogancia de semelhantes Officiaes sóbe geralmente a hum ponto ridiculo. Seria util que vós fizesseis nisto, alguma refórma. Perdoai esta digressão dictada pelo calor do zelo, que professo á gloria de V. M.

Bonap. Não me falleis em refórma de tal natureza; porque eu fólgo que os Chefes do exercito se atribuão hum certo grão de importancia em qualidade de meus servos, e se tenhão em mais do que são. Voltemos á minha historia. No cerco de *Toulon*, he que eu comecei a mostrar-me ao mundo: alli fui o instrumento das crueldades de *Barrás*, e de *Freron*; e fiz fuzilar, e degolar os infelizes habitantes daquella Cidade, depois que os Inglezes a evacuárão.

L'Abbé. Vós ereis militar: obedecestes ás ordens de vossos Chefes: estais innocente. O Eterno tomará conta de todos esses horrores aos Deputados da Convenção.

Bonap. Em 1794 censurei todos os Generaes do exercito de Italia, em que eu tambem estava empregado. Hum, era cobarde; outro, ignorante; este, saqueador; aquelle, preguiposo, etc.; representei o General em Chefe, como Aristocrato, e fingi-me Jacobino irritado. Dahi, passei a cubiçar o commando absoluto; mas esta ambição fez que me suspeitassem: fui prezo: meus papeis forão pesquizados; porém como entre elles nada appareceo contra mim, fui solto. Não deixárão porém, de me notar de insubordinado, turbulento, e perigoso: e por isso quando *Aubri* inspeccionou os Estados-maiores, qua-

lificou-me de embrulhador, e turbulento, e reformou-me. Esta injustiça penetrou-me de viva dor. Parti a París para reclamar a minha readmissão ao serviço activo; porém virárão-me as costas. O soldo modico da refórma não bastava para minha subsistencia: muitas vezes tive a tentação de acabar comigo mesmo; e fallando verdade, eu teria chegado a este extremo, senão fossem os soccorros que me prestou a familia de M. *Monvoisin*, que tendo sido meu Ajudante, participava da minha desgraça. Dir-vos-hei agora a ingratidão, com que me houve a respeito deste Official. Depois que elle me prestou serviços mui particulares, eu não podia olhar para elle sem que se me revoltasse o coração. Quando mandei huma expedição a S. Domingos, ordenei-lhe que fosse para aquella Colonia, aonde elle veio depois a morrer de febre amarella, sendo Primeiro-Ajudante de Campo do General *Sarrazin*. Quando este General me deo conta da morte daquelle Official, senti grande prazer interior por me ver livre, para sempre, de huma testemunha da minha miseria, da minha fraqueza, e da minha crueldade. Elle tinha visto o que eu fiz em 13 *Vendemiaire*, e o tinha desaprovado; mas por isso mesmo acabou de ser meu Ajudante de Campo. Eu costumo ordenar a todos aquelles que se occupão com a minha historia, que não entrem nos detalhes das minhas acções, senão de 1796 para cá, época da minha primeira Campanha da Italia. He certo que se deve fallar naquelle dia 13 *Vendemiaire*; porque aos acontecimentos delle he que eu devo tudo o que sou; mas a vigilancia do Ministro da Policia faz publicar, *que se não fosse eu, teria sido muito maior a carnagem dos Parisienses*; e devo confessar-vos que eu animei as tropas, e dei o exemplo, precipitando-me com o Estado-Maior no meio dos montões dos fugitivos, que tinhamos despedaçado. *Barrás* via-nos *de longe*. Elle tinha-me julgado digno de ser a sua segunda parte, e eu queria justificar a sua confiança.

L'Abbé. Ainda até ahi nada mais fizesteis do que obedecer : nada acho que seja reprehensivel nas surprezas da rua de Santo Honorio, e do Caes de *Voltaire.* Vingasteis a morte de Luiz XVI., e a das muitas outras victimas da Revolução. Eu escapei, porque tive a presença de espirito de perguntar áquelles degoladores, *se elles acaso esperavão ver com mais claridade depois que eu estivesse pendurado no ferro de hum candieiro dessas ruas?* A Lei de Talião, no meu juizo, he a mais justa das leis. Vós com a força repelisteis a força. O vosso *grande valor*, no meio dos Parisienses *desarmados*; vos grangeou a affeição do vosso protector *Barrás*, e encheo de terror os tolos de París, que, a não respeitarem a vossa energia, renovarião, todos os dias, as suas algazarras contra a Convenção.

Bonap. Eu não quero inverter a ordem de meus peccados; e por isso, antes de mais nada, devo confessar que fui muito ingrato a *Bezenech.* A pezar da minha *distincta* conducta nas carnagens de *Toulon*, *Barrás* recebeo-me muito friamente; e só quando assentou que eu lhe podia ser util para trazer os Parisienses á *razão*, he que me voltou a face: mas a *Bezenech* he que eu o devo, porque foi elle quem me apadrinhou junto ao Governo. Quando me veio annunciar o que tinha conseguido em meu favor, fiquei eu tanto fóra de mim com a força da alegria, que saltei por cima de huma meza, que nos separava, a fim de o abraçar: mas esta obrigação tornou se em vivo pezar, logo que me vi feito Consul. Eu sabia que os homens gordos, e amantes da boa vida, duravão pouco em S. Domingos; e por isso despachei a *Bezenech* para Perfeito da Colonia. Sua morte não tardou muito, como eu desejava. Eu todos os dias me arrependo desta crueldade, porque *Bezenech* era hum homem de bem.

L'Abbé. O Justo pecca sete vezes cada dia. A natureza, como vós dizeis, ornou-vos de grandes qualida-

des; mas negou-vos a sensibilidade, e o reconhecimento. He necessario; que procureis todos os meios de vos vencerdes naquelles dous respeitos. Quanto he doce o derramar lagrimas! Arrependei-vos, pois, do vosso injusto comportamento a respeito de *Monvoisin*, e de *Bezenech*; homens, que merecião toda a contemplação, já que vos tinhão sido uteis. Em quanto ao mais, eu bem vejo que a quem representa hum papel, como o de V. M., he forçoso obrar com alguma petulancía.

Bonap. Ora eu ja vos disse, que tenho 41 annos completos, e não me lembro de jámais ter chorado. Tenho visto muitos campos de batalha cobertos de cadaveres amigos, e inimigos, e correr muito sangue; mas sempre tive os olhos tão enxutos como isca, e o coração izento de todo o sentimento, que não fosse o prazer de ter vencido. Confio porém que, mediante vossas orações fervorosas, conseguirei do Ceo, a graça de me poder enternecer com os males alheios. A tragedia do dia 13 *Vendemiaire* valeo-me muito, pois alcancei o commando de París, e o da 17.ª divisão militar: mas este posto desmentio o meu amor proprio, e contrariou a minha ambição. Todos os dias me remettião muitas cartas anonymas, cheias de verdades medonhas, e a Capital não me offerecia a mesma perspectiva de gloria, que o exercito me segurava. Pedi a *Barrás*, que então era Director, algum commando mais importante; e elle cedeo ás minhas instancias, porém com condição, que eu, para segurar á França a minha fidelidade, antes de partir havia de casar, com a Viuva do General *Beauharnois*, que o público dizia ser sua amiga. Decidi-me com brevidade, a pezar de ser feia, e velha a minha futura noiva; porque, como á sua mão vinha unido o commando em Chefe do exercito de Italia, logo ella me pareceo linda, e moça. Recebi-a em 8 de Março de 1796, e na madrugada seguinte ao dia das nossas nupcias, parti para o meu exercito. Accuso-me, pois, de ter contrahido este casamen-

to por puro interesse, e não para cumprir com os deveres da Sociedade, e da Religião.

L'Abbé. Vós hoje estais experimentando, que o tempo he hum grande mestre, e que a recompensa de trabalhos se deve esperar com paciencia. Eu condemno o motivo do vosso casamento; mas o vosso arrependimento vos segura o perdão desse erro. Persuadi-vos de que eu, em todas as minhas orações, rogarei ao Pai dos humanos, que vos conceda huma grande, e verdadeira contrição, que he a percursora da felicidade, de que só os bemaventurados gozão *no Ceo, e para sempre.*

Bonap. A minha ultima assistencia em Paris, me deo bem a conhecer o caracter dos Francezes, e me fez convencer da necessidade de os governar com *vara de ferro.* Ser-me-hia difficultoso dar-vos huma idéa exacta do orgulho, com que tratei aquella mesma gente do exercito de Italia, que dous annos antes, me tinha aniquilado com a sua arrogante fereza. Oh! quanto me pareceo desprezivel esta gente, pelo ardor com que logo entrou a bajular-me, a fim de me obrigar a esquecer o passado! Com Massena estava eu contente: distinguei-o no meio do rancho dos aduladores, e conheci que era homem seguro. Feitos alguns arranjamentos preliminares no exercito, hia eu atacar os Austriacos, a tempo que soube com muito prazer, que elles já repellião os meus póstos avançados. Vós sem dúvida ha muito que tereis lido isto nas contas dadas ao Directorio. Confesso que todas ellas estão cheias de mentiras as mais desavergonhadas, e que taes contas não são mais do que huns puros enganos de politica. Sempre exagerei as perdas do inimigo, e sempre relatei as minhas com diminuição de tres quartas partes ao menos. Muitas vezes, ainda que vencido, me attribui a victoria. Soltei a mão aos saques, e fiz que não via as rapinas dos meus Generaes. De 40 mil culpados apenas castiguei hum, colhido nas ultimas fileiras; e dei a isto muita publicidade, a fim de cegar os habi-

tantes, fazendo-lhes crer que eu condemnava abusos, de que eu mesmo tirava grandes lucros. *Berthier* nomeava sempre para todas as praças, Commandantes de muita confiança, e todos elles hião munidos com *instrucções feitas por mão de mestre*. Seus trabalhos, erão recompensados com muita generosidade; porque além das contribuições geraes, impunhão-se algumas particulares, a titulo de dispensa de aquartelamento de tropa. Por este modo adquiri sommas immensas, de maneira que na época da paz de *Campo-Formio*, era eu o particular mais rico da Europa.

L'Abbé. Ainda que a avareza he hum dos sete peccados mortaes, com tudo, o nobre uso que vós fizesteis do vosso thesouro, me obriga a pender para a indulgencia. Quem vos chamasse avarento, far-vos-hia grande aggravo. Approvo, pois, tudo o que politicamente fizesteis em Italia; mas como do vosso comportamento militar, se falla por modos mui differentes, he preciso que vós mesmo me expliqueis, o que for bastante para eu formar idéas exactas. Atacasteis vós com a lealdade dos Cavalheiros antigos? Não recorresteis á mentira, ao engano, e muitas vezes a actos de severidade? Sêde franco: dai-me a conhecer o *grande segredo*, a que se devem attribuir vossas victorias.

Bonap. A Cesar, he a quem eu devo toda a minha fortuna. Dizia aquelle grande Capitão: *Tende soldados, e tereis dinheiro; tende dinheiro, e tereis soldados.* Virgilio ensinou-me mais, que *o ouro he a chave dos corações. Auri sacra fames. quid non mortalia pectora cogis.* Estas doutrinas, unidas ao axioma de *Cromwell*, e seguidas a tempo, necessariamente havião de fazer, que eu parecesse superior a todos os Generaes, posteriores a *Carlos-Magno*. Logo que me vi senhor de Milão, franqueei a *Massena* o meio de se enriquecer, fazendo que elle entrasse, primeiro que outro, naquella rica Capital. Eu distribuia pelos Generaes, e Coroneis os presentes, que

me fazião, reservando para mim huma pequena parte; e porque conhecia a rapacidade de *Augereau*, enchi-o de ouro. Eu dava póstos, e prodigalizava elogios, e por isso conseguia tudo, o que queria. Não me esqueci do importantissimo ramo da *espionagem*. Ainda eu estava nos Alpes, quando me lembrei de enviar hum Emissario intelligente, ao exercito *Austro-Sardo*, para semear discordias entre *Beaulieu* e *Colli*; descobrir os projectos deste, no caso de desgraça; e offerecer-lhe huma vida futura, mais vantajosa. Introduzi tambem hum Agente no Estado-Maior de *Beaulieu*, e occupei alguns patriotas Milanezes, em dispôr os animos a favor dos Francezes. Durante a minha primeira assistencia em *Milão*, consegui á força de ouro, hum homem de confiança, mesmo dos do ministerio de *Thugut*; e este homem servio me com muita fidelidade, até á assignatura dos meus preliminares de *Leoben*. O temor de ser descuberto, o obrigou a refugiar-se em Constantinopla, e a passar dalli para os Estados barbarescos. O meu soldo, como General em Chefe, erão 40ↀ *francos* por anno; e eu dava a este homem, 100ↀ *francos* cada mez. Depois que o vi seguro, contei, por effeito de amor proprio, esta anecdota a mais de cincoenta Generaes, e Officiaes reunidos no meu Quartel General de *Passeriano*, em Outubro de 1797. Pelo que respeita ao systema militar, cuja creação todos me attribuem, devo certificar-vos que tudo isso he quimerico. Eu faço a guerra do mesmo modo, que sempre a fizerão aquelles Generaes, que tiverão senso commum. O que ha de bom nas obras modernas da arte da guerra, he roubado ás obras antigas; mas a troca de nomes, faz parecer que hão cousas novas. Já não se falla senão em movimentos *concentricos*, e *excentricos*, etc. Affirmão que os meus exercitos *marchão com a mesma velocidade do Relampago*, e que eu *pareci cahido das nuvens*. Louva-se a *unidade*, a *mobilidade*, a *actividade*, a *harmonia*, e outras denominações com que fazem crer *aos*

ignorantes, que eu sou hum Magico, ou algum phenomeno. Pois sabei, que ainda não acertárão com os verdadeiros nomes. Eu devo todos os meus triunfos, ao *número*, e á *temeridade*. O exercito Francez de Italia, quando eu entrei para seu Commandante, estava sem ensino: nem hum unico dos seus batalhões sabia *romper por pelotão*. As minhas batalhas de *Montenotte*, de *Millesimo*, da ponte de *Lodi*, de *Castiglione*, de *Arcole*, e de *Rivoli*, forão dadas *á Turca*; e depois que a victoria começou a ser-me propicia, dava eu tantas graças ao *número*, e *temeridade* das minhas tropas, quantas dava á fraqueza dos Generaes inimigos, que tinhão bons soldados, e muitas vezes puderão ter supprido o seu número, com a vantagem de posições, e de fortificações; mas a idade avançada de huns, a rivalidade, e seducção de outros, e a fraqueza de todos, he donde sempre veio a minha fortuna. Se *Albinzy* se soubesse aproveitar do estado, em que ficárão as minhas tropas, depois da batalha de *Arcole*, eu ficava perdido, e sem remedio algum. Não me julguem, pois, superior á *Turenne*, ao grande *Condé*, ao Principe *Eugenio* .... a guerra não he mais do que huma luta, em que o *forte triunfa do fraco*. A *theoria* da guerra, he huma quimera: a *temeridade* he o essencial. Os exercitos de *Alexandre*, de *Annibal*, de *Cesar*, e de *Pompeo*, já executárão as ordens de seus Generaes, do mesmo modo que agora o fizerão os do Principe *Carlos*, de *Swarrow*, de *Moreau*, e o de Italia. As batalhas de *Wurtzbourg*, de *Novi*, de *Hohenlinden*, e de *Marengo*, podem ser assimilhadas ás de *Dirrachiam*, de *Pharsale*, de *Cannes*, e de *Arbelle*.

L'Abbé. He certo que as astucias da guerra são, a respeito do General, o mesmo que as figuras de Rhetorica, a respeito do Orador. Esses estratagemas vos ajudárão muito, a cumprir as ordens do Governo; mas eu receio que a vossa *modestia* vos priva dizer, com verdade, tudo o que ha quasi 14 annos, vos tem acontecido.

Vox populi, vox Dei. A voz pública eleva até ás nuvens, o vosso talento militar; mas vós confessasteis, que a volta que desteis á face do Continente, só a deveis ao *número* da vossa gente, e á *temeridade* dos vossos Generaes: he logo certo, que em alguns ataques mal combinados, havieis de preferir o sacrificio dos vossos soldados á humilhação do vosso amor proprio, que talvez não soffreria a emenda da inconsequencia das vossas primeiras disposições. Esta culpa he grave; e se com effeito vos peza na consciencia, he preciso especificar todas as suas circumstancias, e cuidar no arrependimento. Se assim o não fazeis, o Ceo vingará o sangue, que se derramou por effeitos da vossa maldade.

Bonap. Sim: eu o confesso com grande vergonha minha. A minha vida tem sido huma serie de atrocidades commettidas para satisfazer a minha ambição, e as minhas paixões. Vendo-me privado pela natureza das qualidades pessoaes de *Kleber*, *Lannes*, e *Moreau*, puzme a estudar, hum dia de batalha, como poderia utilizar-me das qualidades dos Generaes, que estavão ás minhas ordens. Eu já havia muito tempo, que sabia aquella maxima de *Montaigne*: *o povo he hum animal, que cada hum monta quando lhe toca a sua vez*; e sabia tambem que a fortuna costuma favorecer a ousadia: *Audaces fortuna juvat, timidosque repellit.* Persuadi-me então, que era preciso *dar exemplo*; e apezar da repugnancia que sempre tive em offerecer-me ao fogo, muitas vezes me puz á frente dos Atiradores. Este ardil valeo-me muito; porque os cobardes animárão-se; os valorosos, excedêrão-se huns a outros; e todos obrárão cousas prodigiosas. Por minha culpa foi, que no ataque do Castello de *Cossaria*, se perdêrão cousa de 800 homens; pois as fanfarrices de *Augereau* não intimidárão o corajoso *Provera*, que se fez surdo ás condições, que se lhe propuzerão *á minha moda*: e com effeito, eu estaria reduzido a nada, se o exercito Austriaco tivesse muitos ho-

mens, como aquelle. Na batalha de *Arcole* perdi 4000 homens, por huma teima ridicula: o que eu merecia era, que em lugar de me salvarem do atoleiro, em que cahi, me deixassem afogar. Persuadi-vos que eu devo as minhas Campanhas de 1796, e 1797, mais ao acaso, do que ao genio extraordinario, que proclamão meus sequazes. Depois da passagem da Ponte de *Lodi*, commetti aquelle grande erro de conceder a *Beaulieu*, o espaço de 18 dias para elle pensar na sua situação; e certamente senão fosse este meu erro, nunca elle poderia aprovisionar *Mantua*. Nessa occasião he que meus inimigos affirmárão, que eu procurava todos os meios de prolongar a guerra, para adquirir celebridade; e com effeito, se eu tivesse perseguido os Austriacos, nenhum obstaculo se teria opposto á invasão das Provincias Venezianas; porque os grandes exercitos de *Jourdan*, e de *Moreau* terião obrigado o Imperador a concluir então aquella Paz, que mais pelos meus erros, do que pelas minhas combinações, só se veio a celebrar dalli a hum anno, por força de muitas adulações, ameaças, e promessas. Achei Plenipotenciarios, que parecia me idolatravão: hum, persuadia que eu era o primeiro General do Mundo antigo, e moderno: outro, dizia que eu era o Diplomatico mais consumado, que se tinha conhecido. *Cobentzel* destinava-me huma Coroa Imperial; e *Gallo* assemelhava-me á Divindade. Eu, qual outro *Creso*, prodigalizava ouro a mãos cheias; e por este meio, abri os alicerses da minha grandeza actual. Passei a *Rastadt*: portei-me alli como Monarca, e recebi aplausos. Chegando a París, *humilhei-me para ser exaltado*. Eu bem sabia, que os Directores erão tão pobres de espirito, e de dinheiro, quanto erão abastados de orgulho, e de ciume. Fiz lhe grandes presentes; fingi muita simplicidade; vivi muito retirado; e offereci-me a fazer por minha conta, e á minha custa, todas as despezas de huma Expedição que propuz; porque, á semelhança de *Augusto*, queria dispôr

os animos para abraçarem a Monarquia, unico modo de Governo, conveniente á França.

L'Abbé. Vós certamente estudasteis o que *Tacito* diz no segundo §. dos seus Annaes: *Quem ferocissimi per acies aut proscriptione cecidissent, ceteri nobilium quanto quis in servitio promptior, opibus et honoribus extollerentur*, etc.

Bonap. Ajuizais bem. Aquelles mesmos homens, que me forão tão uteis em Italia, erão depois o maior obstaculo, que se oppunha á execução do projecto, que eu tinha meditado, para me pôr á testa do Governo. Todos elles erão Jacobinos muito temiveis. Quasi todos os Generaes, e Officiaes superiores erão *Provenções*, *Languedocianos*, e *Gascões*: a palavra quimerica *Liberdade* os fazia arder: era preciso esfriallos *politicamente*. A pezar de ser grande o número de Patriotas, que eu tinha feito degollar, ainda existião muitos, que me terião assassinado desapiedadamente, se eu, vivos elles, destruisse a Republica. Hum delles era *Duphot*, Commandante da Vanguarda de *Massena*; e por isso mesmo foi assassinado em Roma. França, toda a vez que eu me descartava de hum destes amigos, adquiria hum inimigo mais util, que temivel. Os Romanos, pagárão bem cara a morte de *Duphot*, de que elles estavão innocentes. A morte dada com veneno ao General *Hoche*, nunca se me imputou. Eu tinha feito recahir sobre o pacificador de *la Vendée*, todo o odio que causou a marcha do seu Exercito contra os *Conselhos*, em favor do Directorio. Eu queria para mim todo o lucro. Ao mesmo tempo, que os meus Agentes me desembaraçavão de hum rival tão temivel, pela violencia do seu caracter, e pela influencia, que lhe grangeou a affeição do seu Exercito; fazia eu pomposamente o elogio dos seus talentos, em que nunca cri. Para a minha Expedição do Egypto, escolhi os Regimentos, cujos Chefes erão conhecidamente *Partidistas*; e além dos meus Validos, fiz nomear os Generaes, cuja temeri-

dade, e cuja morte me podia ser util. *Kleber*, pareceo-me muito ordinario, e por isso não o inclui na minha Lista; mas logo que o vi, e lhe achei merecimentos superiores, cuidei em livrar-me delle. Com *Luciano*, e com *José*, concertei o que devia fazer-se até a minha volta, cuja época ajustámos. De *Toulon* parti para *Malta*, onde os meus Agentes tinhão feito os arranjamentos precisos para a entrega daquella Praça.

L'Abbé. Antes de tratarmos do que se passou em Africa, devo lembrar-vos alguns factos de que já me devieis ter fallado, vista a sua importancia. Os arcabuzeamentos de *Milão*, e de *Pavia*; o saque desta ultima Cidade; os furtos, e o incendio de todas as Cidades vizinhas; os sacrilegos roubos da Igreja de Nossa Senhora do *Loretto*, cujo thesouro vós arrecadasteis, segundo se diz; as mortandades de *Lugo*, e de *Verona*; a occupação furtiva de *Livorno*, e de *Ancona*; os desastres de que enchesteis a Italia inteira, particularmente os Estados Venezianos: todos estes actos arbitrarios, muito criminosos diante da face de Deos, exigem alguns detalhes para que eu possa apreciar, até que ponto vos devem ser imputados. A respeito de costumes, ainda nada me dissesteis; e não vos são muito favoraveis alguns boatos que tem circulado. Taes esquecimentos, que não julgo premeditados, são criminosos; e já que o Ceo vos inspirou o feliz projecto da vossa conversão, não queirais só ametade della. Mostrai que sois grande neste assumpto, unico que póde grangear-vos o perdão de todas as vossas culpas: da vossa lizura depende a vossa felicidade neste Mundo, e no outro; e he por isso necessario, que me descubrais todas as manchas da vossa alma.

Bonap. Que quereis que vos diga? Tenho muitas culpas; culpas muito grandes. Eu julgava que as minhas Tropas não erão bastantes para conter os Povos, que eu queria encher de terror; e he por isso que recorria a todo o genero de crueldades; mas em quanto á revolução

de *Pavia* eu nada mais fiz, do que antecipalla algumas semanas. A Cidade conservará por cem annos a triste lembrança de tantas mortes, roubos, violações, e incendios. A estupidez de *Victor*, foi que deo causa a tantas queixas, que se fizerão a respeito do roubo das riquezas da Igreja de Nossa Senhora do *Loreto*; porque eu tinha-lhe ordenado que não pegasse senão em objectos de *grande preço*; e elle até tirou o cobre prateado; porém eu logo fiz restituir tudo o que era de *valor diminuto*. Reconheço que a minha conducta a respeito dos Estados Venezianos, ainda não teve exemplo; porque logo que vi que a Paz de Austria era certa, entrei a fomentar inquietações nas Provincias Continentaes daquella Republica, e prometti mundos, e fundos; porém impuz Contribuições enormes, e fiz arcabuzear todo aquelle que parecia inimigo dos Francezes: acantonei todo o Exercito no Territorio Veneziano: obriguei os habitantes a sustentallo: proclamei solemnemente doutrinas Republicanas; e por fim vendi aquelle Povo a hum Principe que era, conhecidamente, o maior Despota da Europa. Em quanto a costumes, tenho a communicar-vos cousas, que hão de fazer-vos arripiar os cabellos; porém reservemos isso para o fim. Parece-me que tendes entrado no fio da minha historia: continuai a ajudar a minha memoria; e a minha Confissão, com esse auxilio, será inteira.

L'Abbé. Contai com o meu zelo. Deve causar-vos muita amargura o comportamento do vosso *Victor* a respeito dos Depositos sagrados da Capella de Nossa Senhora do *Loreto*; e tendes obrigação de restituir alguns, ou o total dos objectos roubados: porém lembro-vos, que só a restituição de tudo, he que póde pôr a salvo a vossa consciencia. *Mal haja a mão impia, que se apodera dos bens da Igreja, porque são dos pobres, e o Deposito mais querido de Deos.* Hum Donativo Imperial, igual em valor, ao roubo de *Victor*, he indispensavel, para que consigais o perdão. Deixemos para logo

as injustiças que fizesteis ao Papa : passemos a Africa.

Bonap. Eu precisava de dinheiro; e como os Romanos possuião muito, extorqui-lhes grandes quantias, que me forão muito uteis. Os cinco milhões de diamantes, que se me entregárão, em consequencia do Tratado de *Tollentino*, e de que o Directorio me fez presente, prestárão-me serviços de grande valor. He verdade que me custou muito a vexar tanto, o Chefe veneravel dos Catholicos; porém a necessidade não tem leis. Aquelles diamantes, dentro de dous dias, me fizerão senhor de *Malta*, que depois resistio por espaço de dois annos ás forças Inglezas, de Mar e Terra. Chegado ao *Cairo* assentei que era util para o bem do Exercito, que eu me annunciasse como *Enviado do Profeta Mafoma*, e que hia por sua ordem livrar o Egypto da tyrannia dos Beys, e das vexações dos Mamelucos. Declarei que era Musulmano, e inimigo do Papa; gabei-me de ter arrojado de *Malta* aquelles Cavalheiros, que professão guerra mortal a todo o Mahometano: e repeti naquelle bellissimo Paiz as horrorosas scenas de Italia. Toda a vez, que eu queria dinheiro, fomentava huma revolução; fazia matar algum Francez, e com este pretexto exigia milhões. Mandei assassinar o fanatico *Dupuy*, que fôra Coronel da valerosa meia brigada N.° 32, porque era hum daquelles Jacobinos que, como *Duphot*, procuravão o exterminio dos Reis. Muitos Officiaes levárão o mesmo caminho. Finalmente eu era em tudo muito terrivel; e os desgraçados Turcos soffrêrão tanto, como os Parisienses em 13 de *Vendemiàire*. O meu fim não era simplesmente, o de fazer derramar muito sangue: dinheiro era o meu principal objecto; e por isso, só a pezo de ouro he que concedia meus perdões. Restabeleceo-se, por este meio, o socego do *Cairo*; mas tanta uniformidade de cousas, não podia accommodar-se, nem aos meus gostos, nem aos meus projectos. Desapparecêrão os Mamelucos, e os

Arabes já estavão tão amedrentados que nada obravão. Eu estaria hoje reduzido ao triste emprego de Bachá do Egypto, senão cuidasse então em diminuir o meu Exercito de modo, que pudesse pretextar a necessidade de ir a França pedir soccorros ao Directorio. Parti pois para a *Syria* com 15.000 homens escolhidos. Tomei *Jaffa* quasi de assalto, e fiz degollar a guarnição, que constava de 4.000 Mahometanos, sem embargo de se terem entregado á discrição.

L'Abbé. Talvez que nem se quer vos lembrasseis de lhes propôr que abraçassem o Christianismo. He muito para sentir que entre os muitos Sabios, que vos acompanhavão, não andasse tambem, ao menos, huma *esquadra* de Missionarios. Recommendo-vos que daqui por diante não vos esqueçais da nossa Santa Religião; até mesmo porque a sua propagação, póde ser muito util ás vossas emprezas. Em vos fingirdes sequaz de Mafoma, não obrasteis bem, porque vos puzesteis a par dos Apostatas; e este peccado he mais grave diante do Senhor, que todos os roubos, mortes, e incendios. Sêde fiel á Religião de vossos Pais, e o Deos das victorias vos protegerá. Approvo os meios que adoptasteis para remediar as vossas necessidades pecuniarias; e louvo a agilidade com que, por vias secretas, nos livrasteis dos Generaes *Hoche*, *Duphot*, e *Dupuy*. He certo, que fizesteis desapparecer muitos homens daquelle caracter; porém ainda não está tudo feito. Vêde se podeis tambem livrar-nos desta multidão de terroristas, que occupão os primeiros lugares do Estado; porque elles só esperão huma occasião favoravel, para tornar a destruir a Ordem Social, que vós tão felizmente restabelecesteis.

Bonap. Para socegar a minha consciencia, he que eu recorri ao vosso Ministerio; mas não vos authorizei para me dareis conselhos, sobre o modo de governar o meu Imperio. Todos os homens actualmente empregados, o estão, por ser minha vontade. He superfluo, por conse-

quencia, tudo o que lembrais a este respeito. Eu sempre soube distinguir o enthusiasmo, da crueldade; e o verdadeiro Patriotismo, da raiva revolucionaria: vós mesmo, ainda ha pouco, o experimentasteis. Conheceis o quanto eu sou naturalmente inclinado á crueldade; e por isso, em vez de procurar as minhas vinganças, e a minha severidade, devieis obrigar-me a ser manso, e clemente. Eu tenho sido muito barbaro: confesso que sou hum monstro, e que me horrorizo de mim mesmo: e certamente não vivirei socegado em quanto me não derdes a absolvição de todos os meus peccados. Deixai-me agora contar o que passei em *São João d'Acre*. Que terriveis lembranças! Eu não chóro 4.000 homens que lá perdi, porque para isso he que eu os levei; mas não posso soffrer com paciencia, que o Almirante Inglez *Sidney-Smith*, e hum Engenheiro, inutilizassem todos os meus esforços, fazendo-me perder os meus melhores Generaes, e as melhores Tropas. As *grandes* victorias do *Monte-Thabor*, de *Fouli*, e do *Jordão*, plenamente provárão que nunca se tentou huma Expedição mais absurda, tanto a respeito de guerra, como de politica. O que eu unicamente senti, foi o escapar *Kleber* aos grandes perigos, a que muitas vezes o expuz, a fim de me descartar de hum homem, que a Natureza havia creado para meu Mestre. Este General, logo no principio do cerco, me causou alguns desgostos, pois quiz mostrar que sabia mais do que eu; cousa que jámais soffri, nem soffro: mas vós logo vereis, que elle *nada perdeo*. Antes de repassarmos o Deserto, mandei envenenar cousa de 500 enfermos, e empestados, porque o seu transporte era impraticavel, e até perigoso. Os Cirurgiões não davão esperanças algumas de que esta gente vivesse; e por isso só lhe antecipei a morte alguns dias. Não se me deve criminar huma acção authorizada pela prudencia. Todos sabem o muito que os Turcos fazem soffrer aos seus prizioneiros antes de os degollar. He verdade que eu podia

ter recommendado aquelles enfermos á protecção de *Sidney-Smith*, para que elle os livrasse da vingança dos Musulmanos, porém nunca me occorreo essa lembrança: e a fallar verdade, erão tantas as cousas em que eu devia cuidar naquella crítica occasião, que antes me devem culpar menos pelo esquecimento a respeito dos enfermos, do que pelos ataques insensatos de *São João d'Acre*. He impossivel que eu vos possa dar idéa exacta do que soffri durante o transito do Deserto: o descontentamento do Exercito chegou ao seu maior auge: todos os Generaes, Officiaes, e Soldados me maldizião por causa da minha ambição: muitos Soldados commettêrão suicido: hum Granadeiro o fez, mesmo ao pé de mim, depois de ter vomitado pragas horriveis a meu respeito: e *Kleber*, para desabafar a sua colera, teve a ousadia de vir em pessoa ameaçar-me com huma sublevação, se eu não desistisse immediatamente das minhas primitivas disposições. A minha presença de espirito, e a minha constancia, dissipárão todas estas borrascas. Fingi que me compadecia dos Soldados; animei-os com promessas; lisongeei seu amor proprio, louvando muito a paciencia com que soffrião tantas fadigas, e tantas privações, e exaltando o seu patriotismo, e o seu valor nos combates; e calei a boca de *Kleber*, intimando-lhe que o faria arcabuzear na frente da sua Divisão, senão executasse pontualmente todas as minhas ordens. Logo que cheguei ao *Cairo*, fiz Proclamações ao Exercito, e aos habitantes, para exaggerar as minhas operações na *Syria*, e fazer respeitar a todos os que para ellas tinhão concorrido. Se eu tivesse podido assenhorear-me *d'Acre*, teria alli deixado *Regnier* com huma Guarnição forte; teria tornado a mandar *Kleber* para o Egypto com a sua Divisão; e debaixo do pretexto de voltar ao *Cairo* por mar, sahiria eu de *São João d'Acre* para me recolher a França. O destino porém dispôz outra cousa; mas o desembarque dos Turcos em *Aboukir*, foi para mim de grande utili-

dade; porque como os derrotei completamente, esquecêrão-se, por então, as irregularidades da minha expedição da *Syria*. Calárão-se os gritadores; e eu, aproveitando-me desta occasião, apparentemente bonançosa, cuidei na minha partida. Eu sabia tudo o que se passava em França, porque *Luciano*, e *José*, de acordo com o Abbade *Sieyes*, me communicavão todos os acontecimentos. O Directorio já conhecia a sua propria illegalidade, e a sua inhabilidade. Não havia que vacilar. A historia vos instruirá do segredo com que fiz a minha viagem, assumpto de tantas conjecturas. Logo que cheguei a París, me contou *Sieyes*, que já tinha enviado dois Navios neutros em busca de mim; porque se assentava, que a minha presença era indispensavel, para reparar os desastres militares, e politicos, causados pela loucura dos Generaes, e pela inepcia, e rivalidade dos Conselhos, e do Directorio.

L'Abbé. A penetração da vossa politica, tem muito merecimento. Quando a gangrena ataca hum membro, he preciso recorrer á amputação delle, para atalhar o progresso do mal, e salvar o resto do corpo. Vós não avaliais a perda da *Syria*, senão em 4ↀ homens; quando eu sei, por boa via, que ella chegou a 8ↀ; e que não voltasteis ao *Cairo* senão com 7 dos 15ↀ homens, com que sahisteis do Egypto. Ora toda a vez que se tratar de huma differença de 200, ou 300 homens, eu não fallarei nisso; mas como vós agora me fallais em metade da perda annunciada pelos vossos apaixonados, he forçoso que me expliqueis o que nisto ha, para que dissipadas as duvidas em que estou, seja a vossa Confissão em tudo correcta.

Bonap. Eu creio que com effeito a perda andou por 8ↀ homens, entre mortos com as armas na mão, estrangulados, e empalados vivos; degollados, e afogados depois de prizioneiros, e falecidos por effeito de peste, e outras doenças; mas eu nas minhas contas, sempre cos-

tumo reduzir o numero dos mortos a hum decimo, e o dos feridos a hum quinto: e ao mesmo tempo costumo *dobrar* o numero dos mortos do inimigo, e *quadruplar* o dos seus feridos. Rogo-vos desde já que fiqueis nesta intelligencia; e na de que eu quasi nunca confesso ter-me o inimigo feito prizioneiros na Linha, á excepção de alguma pessoa notavel, e isso então *por acaso*. Estas mentiras, que não prejudicão a ninguem, são-me muito uteis, porque me augmentão o esplendor, e animão o meu exercito. *Berthier* já está tão instruido nesta tarifa militar, que eu poucas vezes acho motivo para emendar os seus calculos.

L'Abbé. Eu bem conheço o merecimento desse vosso companheiro de armas. Isso está muito bem; mas não louvo o segredo com que encobris a vossa volta para a França. Dizem pessoas de alta esféra, que vós já em *Leoben* sabieis dos projectos de *Pichegru* a favor dos Bourbões; que parecieis tão inclinado a cooperar para o seu restabelecimento, que até fosteis a *Milão*, donde fizesteis prender o Secretario da Legação Russa em *Veneza*, quando passava para *Trieste*, aonde estava o General *Bernadotte*, entretanto que obrigasteis o General *Desaix* a ir ter comvosco debaixo do pretexto de ir ver as posições, aonde o Exercito de Italia tinha combatido; que deixasteis escapar o Secretario Russo, depois de ter obtido informações importantes, e promessas ainda mais uteis para o seguimento das vossas combinações; que enganasteis o grande Camello Diplomatico *Cobentzel*; que sabieis da chegada dos Russos, cujo exito facilmente se podia prever; que tinheis ajustado, que a vossa prodigiosa Expedição havia de escapar-se de *Toulon*, de *Civitavecchia*, e de *Malta* para ir ao Egypto tão incognitamente como o fazem os Corsarios de *Bolonha*, quando atravessão o Canal de Inglaterra, favorecidos de algum nevoeiro, ou noite escura: que havieis de voltar a França em tempo conveniente para tomar as re-

deas do Governo; e finalmente, que depois de conseguido o restabelecimento da Monarquia, havieis de restituir á França o seu legitimo Soberano, contentando-vos com o posto de Condestavel, ou de Generalissimo dos Exercitos. Eis-ahi o que se diz; e se isto assim he, vós sem dúvida alguma enganastes as esperanças de todos os Gabinetes da Europa.

Bonap. Os Francezes são naturalmente muito falladores; e vós, ainda que oriundo de *Avinhon*, tambem tendes o mesmo defeito. Cada hum conta a minha historia como lhe parece: enganão-se muitas vezes; adivinhão algumas, mas sempre me offendem. *A caridade bem ordenada começa por nós mesmos. O primeiro Rei foi hum soldado feliz.* Sempre respeitei muito estes dous principios. Pensais vós, que eu a fim de repôr a Coroa na cabeça de hum homem que me era desconhecido, havia de expôr-me a ser assassinado em *S. Cloud*, quando alli me declarei contra o Conselho dos Quinhentos? Eu sou Corso como vós sabeis; nasci vassallo dos Estados de *Genova*: desde o berço aborreci os Francezes, porque tyrannizavão a minha Patria; degollavão Corsos como se fossem carneiros; e os perseguião nos bosques como se fossem féras. Eis-ahi os motivos porque eu, logo com os primeiros leites, bebi o desprezo, que a inconstancia da Nação Franceza hade inspirar em todo o tempo; e porque nunca heide perder toda a occasião de vingar as atrocidades de que a *Corsega* foi theatro em 1769, anno do meu nascimento. Este proposito, gravado em meu coração com caracteres muito profundos, hade parecer-vos criminoso: sabeis que eu podia guardallo em segredo; porém a força da verdade, he muito poderosa. O certo he, que conhecia muito bem o caracter da nossa Nação, aquelle sabio Geografo que disse, que *os Corsos são naturalmente zelosos, vingativos, e crueis.*

L'Abbé. Edifica-me a vossa franqueza. Nós não nos fizemos: todos nós somos sugeitos a imperfeições. He

muitas vezes preciso abraçar hum mal, para evitar outro maior: porém he-vos conveniente a moderação. Enganou-se quem disse que *a vingança era o prazer dos Deoses*. Feliz o Principe que só tem por guia a Justiça! O que levou o vosso illustre predecessor ao patibulo, foi huma bondade demasiada. Bem sei que a compaixão, e a severidade tem seus limites. Lembrai-vos que agora sois Francez por dever; e que se quereis que os Francezes se acostumem a reconhecer-vos por seu Soberano, convem que os façais persuadir de que sois amigo seu.

Bonap. São superfluos esses vossos conselhos, que poderáõ, talvez, ser proveitosos aos filhos de meus sobrinhos, se meu filho for mais feliz, que o de *Cromwell*. Só depois de cem annos de tyrannia, he que a minha dynastia se poderá consolidar. Tratemos da minha nomeação de Consul. Os meus amigos, em quanto eu estive ausente, ensinuárão a necessidade de huma mudança de governo, e lisongeárão todos os partidos por tal maneira, que cada hum delles contava comigo em seu favor. Por outra parte, não deixava eu escapar qualquer meio, que contribuisse para o mesmo fim; fallava de restauração das finanças; e mostrava que huma reunião de vontades, e de poder havia de produzir muitas victorias. Os *Jacobinos* forão os primeiros, que desconfiárão dos meus projectos: os *Moderados* declarárão-se meus sequazes: os *Realistas*, espreitando detrás da cortina o exito da luta, não apparecêrão. Entre os Republicanos semiei então a discordia, por intermediação de alguns *falsos confrades*, que fizerão bem o seu papel: porém a pezar de toda a minha cautéla, senão fosse meu irmão *Luciano*, assento que os furiosos *terroristas* do Conselho dos Quinhentos transtornarião o meu plano. Tal era a sua gritaria, que eu não lhes pude fazer ouvir o que era de razão. A lembrança de que Cesar morreo no Senado, acabou de me aterrar: custava me a ter me em pé: o *medo* fazia-me tremer todo o corpo; mas eu di-

zia que era de *raiva*. Os Generaes *Lefevre*, *Leclerc*, e *Murat* andavão tão desconcertados, como eu. Nenhum tinha forças para fallar ás tropas. *Luciano* fez hum discurso aos Granadeiros: fallou-lhes em disciplina; e perguntou-lhes, se elles não desprezarião todo o Camarada, que recusasse obedecer a seu Capitão? Elles respondêrão affirmativamente. Então *Luciano* lhes representou, que era Presidente do Conselho dos Quinhentos, e que todos os Deputados que não seguissem o seu partido, devião ser tratados como rebeldes. Este raciocinio agradou aos Granadeiros, e applaudírão a eloquencia do seu Capitão *Luciano*. *Leclerc*, que não era pouco manhoso, aproveitando-se deste momento de enthusiasmo, entrou na sala dos Quinhentos com as suas tropas a passo de ataque: os Deputados fugírão pelas janellas, e ganhou se a *batalha*. *Bernardotte*, que na vespera me desafiára para hum duélo, ao dar-lhe parte dos meus projectos, tinha ficado em París. *Jourdan* teve por acertado não apparecer em *S. Cloud*. Bastaria *esta maquina* para desarranjar os meus projectos: ensinuou-se-lhe que era melhor não se sugeitar ao Decreto, que transferia os Conselhos para *S. Cloud*. Em 11 de Novembro de 1799 fiz eu o papel de Rei de França. Convoquei todas as primeiras Authoridades do Estado, e fallei-lhes em tom de Monarca Tive então o gosto de ver que estavão completamente encantados. Mandei degradar alguns Jacobinos incorrigiveis; e prometti a minha protecção aos que renunciassem seus erros. Dei dinheiro a *Lefevre*, Commandante de París; e a *Bernardotte*, que eu sabia era muito amado das suas tropas, mandei prometter honras, e riquezas. Elle gosta muito do que he agradavel, e do que he util. Vi-me na precisão de o poupar, por ser marido da Cunhada de *José*. Aos meus interesses convinha então obrar assim; mas formei logo a tenção de o expatriar, na primeira occasião. O General *Moreau* foi-me muito util em *Luxemburgo*. Quiz dar-lhe minha irmã

Carolina, a fim de lhe testemunhar a minha gratidão. Para isto fiz apparecer hum artigo, na Gazeta de hum dia, que estava designado para eu concertar com *Moreau* as operações de Alemanha. Chegadas as Gazetas, dei-lhe huma, e peguei em outra com muita indifferença. Corri por ella a vista; sorri-me, e disse: *Ora estes Parisienses nunca se fartão de fallar.* Li ao General o artigo em questão; elle evadio a proposição, e eu passei a fallar de tropas, e de posições. O seu caracter, e a sua grande reputação militar, me seguravão hum reinado tranquillo, e a affeição do exercito. Se eu tivesse conseguido a *Moreau* para meu cunhado, ter-me-hia declarado Imperador, logo depois da batalha de *Marengo.* Acuso-me pois de me ter servido naquelles dias 9, 10, e 11 de Novembro, de toda a sorte de mentiras, e de violencias, e de me ter assenhoreado dos bens dos Bourbões, pois não tardou muito tempo que eu não me installasse no Palacio de *Tuilherias.* Reconheço que sou hum usurpador: porém este mal he necessario; porque a volta dos Bourbões á França occasionaria huma reacção talvez mais sanguinolenta, do que foi a da Revolução. Preveni-vos, por tanto, que me sugeito a tudo o que vós ordenáreis, com condição que nunca me falleis em depôr a minha Coroa Imperial; mas em lugar disso doarei Igrejas, e farei restituir os bens roubados á Capella do Loreto.

L'Abbé. Estou bem persuadido das vossas disposições a favor das Igrejas: e sinto que me julgasseis capaz de vos propôr a abdicação de *duas* Coroas, que vos custárão tantas fadigas, e tanto sangue. A Justiça do Eterno he invariavel. Sugeitai-vos a seus Decretos, e eu vos lembrarei a final o que ainda deveis fazer a favor dos Augustos Descendentes de *S. Luiz.* O dia 18 *Brumaire* foi o vosso *chefe d'obra.* Açamasteis dois milhões de Jacobinos; e tivesteis a habilidade de fazerdes perecer a maior parte dos seus chefes: aos outros desteis a roer al-

guns ossos, em quanto os não reduzieis a nada. Isso a que vós chamais *violencia*, forão actos de *justiça*. Se as vossas tentativas se tivesssem mallogrado, vós terieis sido esquartejado. Vosso triunfo foi que fez cahir a França a vossos pés. Bemdito seja o Ceo que vos protegeo! Devo repetir que essas vossas mentiras são permittidas tanto pela politica, como pela guerra, quando contribuem para a felicidade de alguma boa causa. Dizem que *Barrás*, e *Angereau* vos forão muito uteis pela falsas medidas que fizerão adoptar aos descontentes, em cujo numero vós os fizesteis incluir: e dizem tambem que em premio dos grandes serviços de *Barrás*, vós lhe tinheis promettido de o fazer segundo Consul, e que lhe virasteis as costas logo que elle vos não foi necessario. A ingratidão denota máo interior: e vós, ao menos, podieis ter escondido este vicio. Elle vos tinha dado o Exercito de Italia, e vos tinha feito seu Ajudante no dia 13 de *Vendemiaire*: parece por isso natural, que vós devieis dar-lhe este mesmo posto, já que tomasteis o delle. O vencedor de *Castiglione*, heroe do dia 18 *Fructidor*, seguio as vossas instrucções com huma intelligencia tal, que mal se lhe devia suppôr. Huivou com os lobos, bem ao natural: e depois de ter acabado a sua missão, transformou se subitamente do modo que tinha ajustado comvosco. Não creio que elle vos tenha affeição: acautelai-vos delle; porque em podendo, hade tratar-vos á sua moda. Aquella figura denota huma alma vil: se vos acaricia, he porque lhe dais diamantes. Lembrai-vos, pois, que hum homem sem Religião, e sem costumes, he muito perigoso.

Bonap. Deixai isso á minha decisão, pois conheço tudo. Sei muito bem que o interesse he que dirige todos os homens. Sei tambem que se eu fosse infeliz, *Augereau*, e vós mesmo me atirarieis as primeiras pedradas. Reparai que eu me considero como hum Boticario, que se sabe aproveitar de todas as drogas, e até

do veneno mais forte. Adoptei a divisa, que fez a grandeza de muitos usurpadores. *Si vis regnare, divide*; e depois que me vi General em Chefe, lancei mão das armas *espionagem*, e *desunião*. Misturei, huns com outros, varios homens de differentes caracteres, e de diversas opiniões; e estas disposições, ainda que bem combinadas, erão reputadas como accidentaes. Fiz o papel de mediador: e quando a reconciliação era inadquirivel, huma mudança produzia quasi sempre os mesmos resultados. Isto vinha a ser o mesmo que escapar de *Charibde*, para perecer em *Scylla*. Todos se queixavão em segredo, mas eu conseguia os meus fins, e ficava instruido dos mais pequenos detalhes. Hoje faço em França, e em toda a Europa o mesmo que fiz com tanto proveito no Exercito de Italia, e no Egypto.

L'Abbé. O acto que algumas vezes he criminoso no Cidadão, he muitas vezes forçoso em quem o domina. A união he tão necessaria para a felicidade de huma familia, quanto he perigosa entre funccionarios avarentos. Aconselho-vos pois que redobreis as vossas desconfianças; porque a *desconfiança he a mãi da segurança.*

Bonap. Os Bispos *desta* Igreja Franceza, a fim de dar-me huma prova evidente da sua afficção, devião mandar secretamente, que toda a vez que se descobrisse pelo meio da Confissão alguma cousa que fosse offensiva á tranquillidade pública, se désse logo conta ao meu Ministro dos Cultos, para que elle de concerto com quem fosse de Direito, podesse fazer mallograr qualquer conspiração, sem que isto compromettesse o socego do *digno* Ecclesiastico, que tivesse revelado o caso. Eu tenho em França 80$ Padres, cujos serviços, e fidelidade podião, por este modo, exceder sem contradicção alguma, o merecimento de 80$ Granadeiros.

L'Abbé. E tendes alguma cousa de que vos queixeis depois do dia 18 *Brumaire?*

Bonap. He muito certo, que a ambição cega os ho-

mens, e particularmente os Conquistadores. A pezar de toda a pompa que me cérca, faz-me tremer a lembrança da multidão, e da enormidade dos crimes, que me servírão de degráos para subir ao Throno do Continente da Europa. Antes de eu chegar a esta terrivel necessidade, quiz dar ao público huma idéa favoravel da minha situação, e das minhas intenções. Eu não precisava de dinheiro; mas sem embargo disso convoquei os Banqueiros de París; tratei-os com bondade; prometti-lhes a minha protecção, e muitos melhoramentos: elles temião que eu lhes tirasse os seus capitaes, mas eu fallei-lhes como hum homem, que possuia muitos milhões; e elles retirárão-se cobrindo-me de bençãos. Dei-lhes esperanças de paz, até mesmo com Inglaterra; e escrevi com effeito ao Rei Jorge III.; mas em Londres logo se vio que a minha carta só continha *humas poucas de protestações fingidas* da minha nova Corte. Respondêrão-me evasivamente: e he sem dúvida que estimarião muito ter abraçado este partido, quando vírão as instrucções, que deixei ao General *Kleber* na minha sahida do Egypto. Eu lhe aconselhava que cuidasse em fazer alguma negociação com os Turcos, e com os Inglezes, *a fim de ganhar tempo.* Os Officios que os Inglezes interceptárão, e publicárão, mostrão que *Kleber* se desgostára com a minha partida, e que dava á minha Expedição de *Syria* o epítheto de *desastrosa.* Eu já vos disse que nunca perdoo a insolencia de quem quer que pertenda ser mais sabio do que eu. O tom de *Kleber* attrahio toda a minha indignação; mas a sua volta para França fazia-me temer hum rival poderoso. Mandei hum Official de confiança ao General *Menou Abdalla*, cuja mudança de Religião, ainda que momentanea, me foi mui o util. Elle teve huma conferencia com hum *Padre* Musulmano; e este era tão fanatico, quanto aquelle era cobarde, e perfido. Prometteo-se muito dinheiro a quem affiançou ao assassino de *Kleber* o Paraiso de Mafoma; e o vale-

roso General cedeo á ponta do punhal de hum vil *Osmanlita*. Prometti dizer-vos a verdade: a minha victima merecia os elogios que hoje lhe faço. *Kleber* era hum grande homem de guerra. Se elle tivesse a minha agudeza, elle andaria acautelado; evitaria os meus laços; voltaria á França; seria o ponto de reunião dos descontentes; e eu já teria acabado de existir. *Kleber* era o primeiro General do 18.° Seculo; *Moreau* era o segundo; e eu sou o terceiro. *Soult* só deo a conhecer o seu talento na batalha de *Austerlitz*. Seus principios forão brilhantissimos; tem engenho; porém treme quando ouve pronunciar o meu nome, ou sabe que eu me aproximo. Se elle não possuisse estas qualidades, que o fazem recommendavel, já teria desapparecido, se bem que a elle he que eu devo as minhas batalhas de *Austerlitz*, *Jena*, *Heilsberg*, *Ocaña*, e a passagem importante da *Serra Morena*.

L'Abbé. Em taes termos o assassinio de *Kleber* livrou a França de huma guerra civil: contai com o perdão. Todo aquelle que parecer disposto a trahir a vossa causa, deve perecer sem demora, e sem compaixão; porque *o inimigo morto não morde*, como disse o Orador *Theodoto*, quando o Conselho do Rei do Egypto sentenciou o grande *Pompêo* á morte. Dizei-me agora alguma cousa a respeito do General *Desaix*, pois ha por aqui alguma gente ociosa, e malevola, que não falla, nem sonha, senão em conspirações, dando a entender que vós tinheis ordenado a *Savary*, seu Ajudante de Campo que, aproveitando-se da occasião que devia offerecer-lhe o barulho da batalha de *Marengo*, o matasse a tiro de pistolla.

Bonap. He tanta a gente, que por minha ordem tem padecido ha quatorze annos a esta parte, que até he escusado querer eu fingir, que me envergonho com a confissão de todos os crimes que me queirão imputar. Comvosco não tenho reserva alguma; já confesseci a morte

de *Kleber* , e estou resolvido a confessar tudo o mais, para não desmerecer o perdão , que espero , dos meus peccados. Eu não estimava *Desaix* , porque naquelle tempo, os meus unicos cuidados erão *glorias* , e *vinganças*; e *Desaix* era hum homem comedido, affavel, instruido , e bom General ; se bem que eu só o classifico na segunda ordem , a par do Arquiduque *Carlos* , de *S. Cyr* , de *Lord Wellington* , de *Bernardotte* , de *Macdonald* , de *Massena* , &c. He verdade que se falla daquelle General , como se fosse o vencedor de *Marengo*; mas isso he só a fim de me desgostarem. Eu não tenho a fraqueza, que meus inimigos pensão , de dar a qualquer victoria , hum valor excessivo. Ninguem póde duvidar que eu fui maior homem em *Essling* no dia 22 de Maio de 1809 , do que em *Jena* no dia 14 de Outubro de 1806 , sem embargo de ter destroçado completamente os Prussianos. Examine qualquer militar as minhas duas posições , e decida imparcialmente. Eu tinha em *Jena* 200☉ Francezes aguerridos, contra 120☉ Prussianos , que havia doze annos não tinhão visto o fogo: e em *Essling* , no dia 22 , eu não tinha senão 20☉ homens, resto de 50☉ , contra 60☉ Austriacos victoriosos. A narração destes acontecimentos nenhum lugar tinha agora ; a má ordem das vossas perguntas fez com que eu os antecipasse. Deixai-me tornar á minha historia. *La Vendée* excitou todo o meu interesse. Eu queria restabelecer o socego público no interior de França ; e facilmente descobri os meios para o conseguir. Prometti dinheiros: conciliei alguns Chefes, cuja lassidão excitava a confiança : fiz que lhes achassem culpas , e mandei-os arcabuzear , porque erão valorosos , sabios , affeiçoados aos *Borbões* , e por consequencia perigosos. O General Realista *Frotté* , homem de muito merecimento , foi hum dos que enganei. He louvavel a constancia que este General mostrou até os ultimos instantes da sua vida. *Chamberlhac* foi quem lha tirou por minha ordem. Passei á

Italia com 60ꝺ homens: rodeei a direita de *Melas*, e marchei para *Milão*. A historia vos dirá como derrotei os Austriacos em *Montebello*, e *Marengo*. Oh! quanto he feliz hum General, quando o seu adversario conta setenta annos de idade! A minha volta para París foi hum triunfo. Em *Leão* recebi honras extraordinarias; prometti muito aos Leonezes, mas pouco tenho cumprido; e com effeito os meus fiéis vassallos daquella Cidade, devem ter-me em muito má conta. He desgraçado hum Principe da *minha qualidade*, quando se vê obrigado a fazer o triste papel de Charlatão. Tanto me agradou o enthusiasmo das Provincias, quanto me desgostou a apathia dos Parisienses. Por muito tempo meditei nos meios de os obrigar a interessarem-se na minha sorte; e por fim resolvi que convinha fingir a existencia de huma conspiração contra a minha pessoa. *Fouché*, cujos Agentes havião inutilmente feito as maiores diligencias, para que eu fosse applaudido quando apparecia em público, ficou maravilhado com a singularidade da minha invenção, e logo me augurou hum exito feliz. Muitas vezes me aconteceo em *Malmaison*, conversar com este Ministro pelo espaço de quatro horas continuas, e sempre com muito gosto, porque a sua memoria he hum prodigio, e a sua agudeza não he inferior á minha. Eu propunha que os *Realistas* devião conspirar primeiro, que os *Jacobinos*; porém elle mathematicamente me demonstrou a irregularidade deste plano. Os *Jacobinos* erão tidos pelos maiores inimigos do dia 18 *Brumaire*; e era, por isso, preciso que elles fossem os que rompessem. A *maquina infernal* devia apparecer como obra dos *Realistas*, proposta pela Inglaterra; e devia representar-se á França, e á Europa que aquella Potencia era inimiga do restabelecimento do socego público, pois favorecia os assassinos do primeiro Consul. Devo, pois, imputar-me a morte daquelles infelizes a quem os Agentes de *Fouché* derão as primeiras idéas de conspiração tanto para o incen-

dio da casa da opera, como para a maquina infernal do dia 3 *Nivoise*. Toda a França me felicitou; e eu enchi-me de prazer com o feliz exito do meu estratagema: porém apenas erão passados tres dias depois do ultimo daquelles dois acontecimentos, logo entrei a ser objecto de cantigas, e de epigramas. Já não se tinhão em conta alguma as minhas victorias de Italia, e de Alemanha, nem o Tratado de *Luneville*. O que se desejava era a paz maritima, porque suspirava-se pelos *guinés* Inglezes. Cuidei em satisfazer estes geraes desejos, e nisso mesmo achei commodo. Eu conhecia hum grande numero de máos sugeitos, que só me obedecião, porque a corrente os levava: devia temellos, e convinha degradallos honrosamente. Talvez vos custe a crer que meu cunhado *Leclerc*, homem pequeno, feio, e ambicioso, era deste numero, e lembrava-se de me arremedar. O parentesco produzio insolencia; pois além de negar suas maldades, muitas vezes me fez cara. Eu dissimulava, e por fim cuidei na sua proscripção. Dei-lhe o commando em Chefe da Ilha de S. Domingos, despacho que eu muito bem sabia era huma enviatura para o outro mundo. Mandei que minha irmã Paulina, sua mulher, o acompanhasse, porque estava muito pouco satisfeito com a sua conducta. Ella allegou muitos pretextos para ficar em França, mas eu não lhe offereci senão a alternativa de ir por bem, ou por força. *Dugua*, pelas suas independencias, grangeou outro semelhante destino. Puz tambem na lista dos concorrentes, *Richepanse*, *Sahuguet*, *Hardy*, *Vatrin*, *Debelle*, *Humbert*, e outros; porque desejava de huma vez descartar-me do Republicanismo de hum, da ambição do outro, da arrogancia deste, da estupidez daquelle, etc.; e das ridiculas pertenções de todos elles. Fiz embarcar os Regimentos, cujos Officiaes, e Soldados erão patriotas esquentados; os que tinhão sido contrabandistas; e finalmente os que se tinhão divertido á custa dos Bispos no tempo da sua installação.

L'Abbé. Tudo isso forão inspirações maravilhosas. A protecção authentica que outorgasteis aos Ministros de Deos, hade ser para vós, e para vossos filhos, hum manancial inexhaurivel das bençãos do Ceo. Não vos deveis arrepender senão daquelle prazer secreto, que cada hum goza quando vê sacrificadas as suas victimas, porque em purificar o corpo politico fizesteis muito bem. O Evangelho manda que cada hum perdoe a seus inimigos; mas esta moral sublime não he conveniente a hum Monarca *como vós*, senão depois de ter justiçado os Cidadãos temiveis: e então o que resta he que oreis por suas almas.

Bonap. Heide aproveitar-me dessa preciosa lição: contai com isso, e deixai-me continuar. No mesmo tempo em que as minhas proclamações, e as de *Leclerc* affiançavão aos Negros, e aos Mulatos de S. Domingos a appetecida liberdade, nesse mesmo tempo dava eu ordens para o restabelecimento da escravidão: mas a pertinacia de *Leclerc* fez frustrar os meus planos. Eu tinha-lhe ordenado, que reunisse todos os Chefes logo que tivesse conseguido qualquer sombra de pacificação; que os mandasse envenenar, ou affogar; e que se isto fosse impraticavel, sem algum grande inconveniente, os remettesse para França, cujo clima não deixaria de os acabar; porém o simples *Leclerc* nunca se pôde persuadir, que a *honra de hum Governo consiste unicamente em fazer tudo o que póde consolidar, ou augmentar a sua authoridade.* Deixou-se enternecer pela bondade natural de *Toussaint*, pela lealdade de *Christophe*, e pela lisura que suppôz nos outros Chefes; e encheo de elogios estes mesmos individuos, que poucos dias antes o terião arçabuzeado, e que dalli a pouco havião de degollar o seu Exercito, e os habitantes. Eu não quiz contradizello, menos a respeito de *Toussaint*; porque como este tinha respirado o ar de Soberania, era-lhe impossivel ser vassallo fiel. Mandei-o prender, e vir para a Metropole.

Era preciso fingir algum projecto de revolta, mas a pouca habilidade de *Leclerc* para semelhantes emprezas, deo causa a huma insurreição geral. Quasi todo o Exercito acabou de fome, e de enfermidades; e outro tanto aconteceo aos reforços que mandei. Quatro mil homens idos de *Toulon* na época, em que a guarnição de *Gibraltar* estava levantada, podião facilmente tomar aquella Praça; porém *Gantheaume*, a quem eu fizera communicar a minha ultima vontade por *Lauriston*, que tinha ido a *Toulon* buscar a viuva de *Leclerc*, não fallou senão ao Commandante da Marinha, cujas ensinuações parecêrão ridiculas ao General de terra, que mandava as Tropas da Expedição. Eu agora já não soffro que os meus projectos importantes, deixem de ser executados por causa de qualquer equivoco nas explicações: mando que se execute tudo literalmente; e quasi sempre consigo o que quero. Eu seria hoje senhor do mundo inteiro, se tivesse mandado a Inglaterra a Expedição de S. Domingos com *hum homem de juizo*, que se apossasse do Governo. Elle podia levar 50$ homens escolhidos, e bons Generaes; mas eu deixei-me cegar de vingança particular contra os Jacobinos, e de hum certo orgulho de me ver reconhecido, como Chefe da França, por huma familia illustre, e por huma Nação que depois do meu Imperio, he sem contradição a primeira, não só pela extenção do seu poder, e pela sabedoria das suas Leis, como pela immensidade das suas riquezas. Eu tinha então huma Marinha, que depois perdi pela ignorancia dos meus Almirantes, e pela fatilidade de acontecimentos. O meu Embaixador em Londres, logo que lá chegou, escreveo-me que alli só se cuidava em guerra: mandei-lhe responder que aproveitasse o tempo naquillo, em que nós tinhamos ajustado. Todos os meus Agentes são espias; e todas as minhas missões extraordinarias, vão confiadas a Generaes intelligentes, de maneira que as devem reputar, como se fossem reconhecimentos militares. Muitas vezes hum

passeio, que se diz necessario para curar huma fingida dor de cabeça, he o pretexto de sahir a ver fortificações, examinar posições, etc.: porém a pezar de todas as minhas trapaças, a bomba arrebentou antes que eu o esperasse. O commercio entrou a soffrer grandes perdas, e murmurava-se muito por isso: eu fingia que me apiedava dos Negociantes, soccorri os mais infelizes, prometti indemnizar os outros, e fiz cahir sobre os Inglezes todo o odio da nova guerra. Chegou com effeito a França o General *Toussaint l'Ouverture*, a quem mandei recolher no Castello de *Joux*, vizinho a *Bensançon*. Eu sabia que elle tinha mandado enterrar cousa de 50 milhões em ouro no centro de hum bosque de S. Domingos. Só elle podia declarar o lugar do deposito; porque os doze homens que enterrárão este thesouro, tinhão sido mortos por sua ordem. Prometti-lhe o seu posto de General, e huma quarta parte da riqueza; mas elle desprezou a offerta, e respondeo simplesmente: *que o Consul o tinha enganado huma vez, porém que não o enganaria outra.* Como elle se obstinou até ao ponto de fazer inuteis todas as minhas tentativas, mandei-o encerrar em huma masmorra talhada em hum rochedo, concedendo-lhe apenas o alimento preciso para não acabar; porém a sua pertinacia resistio a esta experiencia. Nunca este homem abrio a boca, senão para me cobrir de maldições. Mandei que o envenenassem. O velho que governa o Castello de *Joux*, he hum homem muito *prestadio*, pela sua discrição, e pelo seu sangue frio. Para toda a morte deste genero acha sempre algum pretexto; e os Juizes, sem mais averiguação, o fazem assim declarar no auto. De *Toussaint* disserão, que tinha morrido de *pezar*. Chegou tambem o General negro *Laplume*; mas como elle sempre tinha sido meu amigo, mandei que o *despachassem* com as honras de guerra. Elle vinha adoentado; e eu fiz ensinuar ao Medico que o tratava, que convinha *abbreviar* a sua enfermidade. Muito devo ao Opio:

quando he bem administrado, produz effeitos maravilhosos, porque não descobre os segredos dos meus Agentes, e poupa aos proscriptos, até as convulsões mais leves.

L'Abbé. Os *vossos* Padres, e os Medicos, vos tem sido tão uteis, como os soldados; e por isso são crédores da vossa benevolencia. Como elles são pessoas mais instruidas, são, por consequencia, os inimigos mais declarados dos Vandalos de 1793; porém he certo, que naquellas duas classes, tambem tem havido alguns *confrades falsos.* He muito para sentir, que *Toussaint* recusasse descobrir-vos o lugar onde escondeo o seu ouro; porque o uso que fazeis deste metal he tão acertado, que todo o homem de bem deve desejar que possuais as minas do *Perú.* Vós bem sabeis, que a morte deste *Toussaint*, foi dictada por huma politica sã: mas a de *Laplume*, deve causar-vos muito pezar; porque era hum homem, que podendo ter-vos feito muito mal, vos foi sempre muito fiel, e muito util. Bem sei que quizesteis vingar nelle as crueldades de *Dessalines*; mas devieis advertir, que o odio das mortandades, que os negros fizerão nos brancos, foi exaggerado com grande excesso. Eu não pertendo justificar os negros; porém elles tinhão muito menos culpa, do que os authores das degolações de *S. Bartholomeu*; das *Vesperas Sicilianas*; dos dias 2, e 3 de Setembro; das crueldades de *la Vendée*, etc. Os brancos, na Europa, matárão seus irmãos por effeitos de fanatismo, de vingança, e de furor; e os negros, em S. Domingos, degolárão os seus inimigos, a fim de evitarem novos ferros. Verdade he, que muitos golpes cahírão sobre victimas desarmadas; porém, assim mesmo, ainda não estão desaggravados os manes de tantos infelizes, que morrêrão cruelmente em *Port-au-Prince*, *Cayes*, *S. Marcos*, e em toda a Colonia. Esta lingoagem, em que agora vos fallo, he a de hum Ministro do Deos de Paz. Dai as providencias necessarias, logo que a navega-

ção estiver livre, para que se faça justiça ao povo de *Haity*: deixai-o gozar pacificamente da sua independencia; e estai certo, que os vossos vassallos commerciantes, lá irão achar segurança, protecção, e fortuna. Arrependei-vos do mal que vossos Agentes lhes fizerão, e do partido violento que tomasteis a respeito do General *Laplume*, vosso admirador. Mal pensaria elle que o seu heroe havia de ser o seu verdugo!

Bonap. Nada me dizeis de novo. Eu mandei que matassem o General *Laplume*, porque não queria que em França vissem hum negro, fardado com o uniforme de hum General: e não pude depollo, porque elle nunca para isso deo causa. *Peccavi.* Depois que eu conheci que era impossivel invadir a Inglaterra, meditei os meios de a pôr em aperto, e lembrou-me que a exclusão do seu commercio, dos mercados do Continente, seria hum daquelles meios: mas para o conseguir, era preciso subjugar a *Prussia*, amedrentar a *Austria*, amançar a *Russia*, e invadir a *Hespanha*, e *Portugal*. Eu devia mostrar á *França*, que por modo nenhum estava disposto a dar o meu lugar a *Luiz* XVIII., que já então tinha rejeitado os partidos que lhe mandei propôr, a troco da cessão dos seus direitos á coroa de seus Antecessores. *Pichegru*, que estava em *Londres*, era hum inimigo que eu temia, pela sua reputação, e pelos seus talentos. *George*, tinha grande influencia nas provincias occidentaes. *Moreau*, causava-me muita inquietação; porque sua mulher, e sua sogra tanto o tinhão azedado contra mim, que elle já não me procurava, e só cuidava em ridicularizar as minhas campanhas, e as minhas instituições politicas, manifestando estar muito arrependido de ter rejeitado o primeiro posto, que eu lhe offereci em 1799, antes da minha partida do *Egypto*. Tantos males pedião prompto remedio. Determinei-me, por tanto, a formar huma hydra de todas estas cabeças, e cortallas de hum só golpe. Difficil empreza! Lembrei-me de fingir outra

conspiração. *Fouché*, ainda que não era já meu Ministro de Policia, com tudo ainda era meu confidente; e só elle era capaz de dirigir as ramnificações do grande plano de huma tal obra. Cuidou-se, pois, na execução delle. O Duque d'*Enghien*, todo dedicado á gloria da sua illustre familia, estava decidido a passar á margem esquerda do *Rheno*. *Pichegru*, não podia perdoar-me a continuação arbitraria do seu illegal degredo. *George*, pela sua temeridade fazia crer a possibilidade de algum plano, para encurtar os meus dias. *Moreau*, estava indignado por causa dos meus insultos, e da minha arrogancia. Eu soube tudo isto com huma miudeza tal, que, até a mim mesmo, causou admiração. Não desprezei proposição alguma das que me fizerão os meus Agentes: antes, pelo contrario, acceitei todas; se bem que não se póde explicar o estouvamento, com que o fiz. O General *Savary*, meu confidente, com seis dos seus, andou tanto a tempo, que já estava na costa do mar, ao pé de *Fécamp*, quando o General *Pichegru* desembarcou com a sua gente; e podendo prendello immediatamente, deixou de o fazer, e o foi seguindo de pousada em pousada, porque convinha permittir primeiro, que *Moreau* lhe fallasse, para ficar envolvido. Conseguido isto, tocou-se a rebate; e París, todo inteiro, se levantou. Muitos empregados, ainda que bem conhecidos, forão prezos, e conduzidos á presença dos competentes Magistrados, a fim de serem confrontados com os sinaes dos conspiradores. Esta Comedia durou muitos dias. Entretanto, *Coulaincourt*, e *Ordener* tratárão de prender o Duque de *Enghien*, que foi recolhido no Castello de *Vincennes*. Eu podia, sem difficuldade alguma, fazer que o Duque passasse por hum Suicida: porém isso não satisfazia o meu orgulho. Formei-lhe hum conselho de guerra, e dei ao Presidente, *Hullin*, as instrucções precisas, para que sem desprezo das formalidades legaes, fosse o Duque condemnado á morte, a pezar da sua in-

nocencia. Assim se fez; e o Duque foi arcabuzeado no fosso do Castello de *Vincennes*, aonde está enterrado. Aquelle infeliz tinha muito merecimento, tanto pelas suas virtudes, como pelos seus talentos; mas eu precisava de huma victima do sangue dos *Bourbões*, para desenganar os Francezes, e a Europa toda, de que aquella familia tinha acabado de reinar, e hia a ser substituida pela dynastia *Bonaparte*. Muitas pessoas da primeira ordem me implorárão o perdão da morte do Duque; mas eu entretive-as toda a tarde, até que, passada a hora destinada para a execução da sentença, em lugar de dar-lhes o perdão porque esperavão, dei-lhes a certeza do *consummatum est*. Accuso-me, pois, deste assassino, legal aos olhos dos tolos; porém muito criminoso diante de Deos, a quem sinceramente rogo me perdoe.

L'Abbé. Misericordia, meu Deos! Ah Senhor! Talvez que huma proclamação energica, em que asseverasseis aos vossos vassallos, e á Europa, que estaveis firmemente determinado a conservar o Throno de França, tivesse produzido o effeito que vos propunhais; e em taes termos he certo, que sem necessidade, e de caso pensado, fizesteis derramar o sangue de hum innocente, com notoria infracção das Leis Divinas, e humanas! Arrependei-vos de ter commettido hum delicto tão grave; porém declarai-me mais outra circumstancia a respeito delle. Dizem que o General *Murat* he que vos instigára a tomar contra o Duque o cruel partido de o matar; pois que vós estaveis, a esse respeito, algum tanto irresoluto em attenção ás representações de *Madame Bonaparte*, de *Cambacéres*, dos Embaixadores estrangeiros, e....

Bonap. Quem assim pensa, engana-se. Nem *Murat*, nem *Berthier* me fallárão nunca em tal assumpto; nem terião a ousadia de o fazer, porque se eu de algum modo os prefiro, he só porque elles são os mais destros em lisongear-me, e os mais promptos a obedecer-me, e não porque lhes dê a confiança de os consultar em cousa al-

guma. Ha quatorze annos, que não obro senão o que me parece; porque se eu houvesse de me aconselhar com alguem, dar-lhe-hia huma superioridade totalmente incompativel com a minha sabberba: e deveis advertir, que eu sempre obro de hum modo tal, que *pareço* necessario a todos, e independente de todos. A fidelidade de *Murat*, affiançada pela experiencia que della tenho, e pelo parentesco, he que o fez digno de ser o encarregado de ver cumprir, e vir dar-me conta da execução da sentença proferida, por minha ordem, contra o Duque de *Enghien*. *Savary*, que foi o incumbido da morte de *Pichegru*, tambem desempenhou muito dextramente aquella diligencia. Convinha que aquelle desgraçado morresse *á minha moda*; porque a sua arrogancia era tal, que poderia intimidar os seus Juizes; e os soldados talvez recusassem passallo pelas armas. Eis-ahi justificada a necessidade de abraçar hum partido extraordinario. Passemos a tratar de *Moreau*. Para este homem reservava eu o supplicio da *guilhotina*; porém, a pezar de todos os meus furores, representárão-me que o seu sacrificio era muito perigoso. Enfadei-me com *Regnier*, porque me tinha certificado que todos estavão de acordo em condemnar á morte o homem que eu mais aborrecia, depois que alcançou a victoria de *Hohenlinden*: e agora sinto amargamente não ter feito a *Moreau*, o mesmo que fiz ao Duque de *Enghien*. Toda a minha vida amaldiçoarei a fraqueza de lhe commutar a morte em degredo; porque estou firmemente persuadido de que *Moreau*, ou tarde, ou cedo, hade pregar-me alguma peça. Os descontentes ainda nutrem a esperança de o ver; mas o muito amor, que elle tem a sua mulher, e a seus filhos, poderá talvez enganar aquella esperança. Que seria de mim se elle fosse meu adversario! Elle agora professa muita affeição ao retiro; e isto talvez se deva attribuir ao pezar, que havia de causar-lhe o ver que os Francezes, muito a sangue frio, presenceárão a sua accusação; circumstancia que

eu só soube, quando já era tarde, por me terem illudido os embustes de alguns Ministros, que eu julgava capazes, e o terror pánico de outros. Ah homens vís, e fracos! Bem merecieis o pezado jugo, que opprimio os escravos de *Dario*, e de *Xerxes*.

L'Abbé. Não vos deve admirar essa apathia geral da França. Ha tantos exemplos do muito que tem custado o zelo da mizade, o calor do patriotismo, e o amor da justiça, que deve ter-se por feliz quem acha hum canto da terra, aonde se abrigue das tormentas revolucionarias, cuja idéa, per si só, basta para aterrar o homem sabio, que pôde salvar-se do naufragio. Em quanto a *Moreau*, vós devieis ter-vos inteiramente livrado delle por meio de veneno, ou de hum punhal; porque reconhecieis que elle vos era superior em talentos militares, e não devieis dar ouvidos aos contos frivolos, que fabricou a astucia de hum *Talleyrand*, a timidez de hum *Regnier*, as espertezas de hum *Lefevre*, e a inepcia de outros Chefes, indignos da vossa confiança. A morte de *Pichegru* foi necessaria; porque aindaque o classificais na segunda ordem de Generaes, o público com tudo o tinha por hum dos Capitães mais habeis deste seculo: a sua campanha de *Flandres* em 1794, e a conquista de *Hollanda*, são emprezas que já por muitas vezes ouvi louvar a muitos dos vossos melhores Generaes.

Bonap. He sem dúvida, que a respeito de *Moreau* não andei como devia; mas deveis saber, que mesmo na America, faço vigiar as suas acções, e as suas correspondencias com tanta cautéla, como se elle estivesse no interior de *París*; e por isso, não faço caso algum das declamações de *Lecourbe*. Este miseravel, mais conhecido pelo valor das suas tropas, do que pelo seu talento, he quem faz hoje o papel de homem sentimental; he quem chora o degredo de *Moreau*; e he quem publíca que eu sou hum *Despota*, e hum *Tyranno*; porém eu desprézo estas loucuras, até o ponto de permittir, que

o obscuro author dellas, coma socegadamente em sua casa os 50$ *escudos* de renda, que roubou nas campanhas de *Suissa*, e de *Alemanha*. Da mesma maneira trato varios outros detractores; porque as suas murmurações são tão despreziveis, que não desafião a minha vingança. Em quanto a *George*, como elle confessou que viera cá para me assassinar, foi punido com todo o rigor das Leis, assim como o forão quasi todos os seus socios: porém eu me accuso das mortes de todos estes infelizes; porque forão os meus Agentes, quem lhes suggerio a idéa da conspiração. Todas as prizões do *meu* Imperio chegárão a encher-se de defensores de *Pichegru*, de *Moreau*, e dos *Bourbões*. Feliz época! He della que deve datar-se o systema de terror, que infundi em todos os meus vassallos, e que diligenciei propagar em todo o Continente, a fim de inquietar o commercio dos Inglezes. Eu sabia que a *Austria*, e a *Russia* se dispunhão a atacar-me; porém fingi que o ignorava, e reuni a flor das minhas tropas nas costas do Imperio, para fazer persuadir que eu ameaçava a Inglaterra. He bem certo que *o medo offusca a vista*; e por isso fez o Gabinete de *S. James* despezas enormes, a fim de se pôr em estado de repellir huma invasão, em que eu nunca pensei seriamente, por ser impossivel, em quanto eu não for senhor do mar. Não sei que motivo pudesse haver para se acreditar, que eu queria executar hum projecto destituido de toda a probabilidade de se conseguir o objecto primitivo. He verdade que na época da celebração da paz, alguma cousa se podia ter tentado: porque as desgraças da ultima guerra; o descontentamento da *Irlanda*; as minhas promessas de huma paz prompta, e honrosa; e a *moderação politica*, que eu manifestára até então, tudo isto talvez poderia fazer com que huma invasão repentina fosse feliz, fazendo esquecer o odio da violação dos preliminares anteriores á paz de *Amiens*, cujo tratado não estava ainda firmado: porém a nova guerra, alterou materialmente o

estado de todas as circumstancias daquelle tempo, e passou-se a occasião. Entretanto, pois, que os Inglezes cuidavão na sua defeza, recrutando com muito vigor, e fortificando os seus postos principaes, fazia eu manobrar as minhas columnas, destinando-as para combater com os *Russos*, e com os *Austriacos*, na *Suabia*, *Baviera*, e *Moravia*; e tive a habilidade de fazer, por meio das minhas intrigas, com que não *pareci* aggressor. Eu tinha comprado o General *Mack*, que estava prezo em *Dijon*, quando eu voltei do *Egypto*. Chamei-o a *París*, e aqui ajustei com elle tudo o que me convinha, a troco de algum oiro, e de hum Principado, *in partibus*, que hade possuir, quando algum dos meus Sátrapas houver substituido o meu Sogro Francisco. A' complacencia deste *Mack*, meu *Socio*, he que devo a tomada da praça de *Ulm*, empreza que decidio a campanha a meu favor; pois, como todos sabem, junto ao *Iller* he que alcancei a victoria de *Austerlitz*, e dictei a paz de *Presbourgo*: e a minha residencia na Capital da *Austria* me franqueou a occasião de organizar alli huma *certa policia*, cujos effeitos tem recompensado muito bem, todos os meus desembolsos antecipados. A suspeita de ter eu feito assassinar o Almirante *Villeneuve*, he falsa. Eu só devo accusar-me de lhe ter dado ordem positiva para atacar os Inglezes; o que não devia ter feito, porque elle me tinha representado que as equipagens da frota combinada não davão a menor esperança de conseguir cousa alguma contra o Almirante *Nelson*, cuja armada era toda escolhida, tanto a respeito de vasos, como de gente. Devem, pois, imputar-se-me os desastres do combate naval de *Trafalgar*, em que os Inglezes ficárão victoriosos pela sua intrepidez, e pela pericia do seu Almirante, cujo triunfo lhe custou a vida. Accuso-me tambem da morte de *Palm* de *Nuremberg*, cujo sacrificio me pareceo necessario para aterrar huma nuvem de *Libellistas*, que por meio de seus escritos ameaçavão revoltar a Alema-

nha, e roubar-me a affeição do meu exercito. Tambem me accuso da morte do Livreiro, que fiz envolver no crime de *Palm*; se bem que *Berthier* podia ter-lhe salvado a vida, pois eu lhe tinha concedido authoridade illimitada a favor deste Livreiro. Como, porém, he certo que as más tenções são peccaminosas, eu me accuso desta; e para não trahir a verdade, desde já confesso que se me devem attribuir, ao menos, cem mil peccados desta natureza, e delles me accuso.

L'Abbé. Não cuideis, por ora, em sommar os vossos peccados: essa diligencia deve ser a ultima da vossa confissão. Foi muito prudente a vossa conducta a respeito de *Lecourbe*; mas bem sabeis que se quizereis enriquecer o thesouro imperial, bastará fazer que a elle se restitua tudo o que se roubou no interior do paiz á sombra da revolução; tudo o que os vossos exercitos tem saqueado, e todas as usuras praticadas nos *chamados* bens nacionaes, pois estes artigos deitão a dez mil milhões, segundo o cálculo que fez o vosso Ministro de Fazenda, que me parece tem para isso informações exactas. Em quanto aos Inglezes, he certo que as vossas demonstrações hostís os enganárão, e que o medo lhes fez gastar muito dinheiro; e por isso he muito louvavel tudo o que fizesteis a este respeito: mas que heide dizer á perda da vossa Frota? Vós, que sabieis o como *Nelson* tinha aniquilado a Armada de *Brueis* nas agoas de *Aboukir* em 1798, devieis louvar a circumspecção do vosso Almirante, respeitar o seu parecer, abraçar os seus conselhos, e dar-lhe liberdade illimitada, fazendo-o, muito embora, responsavel pelo abuso della. Se quereis ser feliz em todas as vossas emprezas, deveis assim obrar com todos os empregados em vosso serviço, desde o Cocheiro imperial até *Massena*, General em chefe que commanda o vosso exercito em Portugal: mas já agora que o mal está feito, arrependei-vos de ter causado a morte a tantos milhares de gente, que foi victima da vossa ignorancia

em materias navaes. A corrupção de *Mack*, concertada havia quatro annos, foi hum chefe de obra, e he para admirar a sagacidade com que a encobristeis, fazendo que o individuo parecesse mais interessante pela sua fugida de *París* no mesmo dia, em que se suppunha havia de chegar a ordem para ser trocado. Não posso approvar o tratamento cruel, que desteis ao desgraçado *Palm*: que grande peccado! Matar hum pai de familia, só porque escreveo hum papel desprezivel! Que façais cortar as cabeças illustres, que pertendem rivalizar-vos, ou destruir-vos, concedo: mas não soffro que fosseis o assassinio de hum homem livre, que nada mais fez do que publicar a sua opinião, ou interpretar a de seus concidadãos, justamente irritados contra os authores da guerra, de que elles erão victimas desgraçadas, havião já doze annos.

Bonap. Bem sei que fiz mal: porém custa-me mais a ouvir hum Escritor, do que a perder huma batalha; e a fallar verdade, nada temo tanto como essas obras, em que me dão a conhecer, e aonde a historia imparcial achará hum dia materia para instruir a posteridade do meu exacto valor. Affligem-me tanto, neste respeito, aquellas traças insulares, que se meu *Irmão* Jorge quizesse estabelecer em *Londres* as leis Francezas relativas ao prélo, en não só lhe reconheceria a superioridade maritima, mas até lhe restituiria o *Hanover* com outros pontos continentaes que lhe fossem convenientes; porque receio que aquelles raivosos me matem de pezar, antes que eu possa amançallos por meio da fome, e da destruição total do seu commercio. Passemos adiante. Eu arrazei as obras do grande *Frederico* em hum só dia: mas, ah! Quantas blasfemias não proferi eu contra a Providencia, no dia da sanguinolenta batalha de *Eylau*! Alli sacrifiquei toda a flor da minha guarda, porque a desesperação não permittio que eu me puzesse na defensiva, como devia; e esperasse a occasião de poder cooperar com

as duas alas do meu exercito: alli fiz atacar a Cavallaria, e Infantaria, tão insensata como desgraçadamente; mas, assim mesmo, gloriei-me destes ataques, e enchi de elogios as tropas, e os Officiaes: alli vi, finalmente, que os Russos erão superiores aos Francezes. A questão, que por causa da cooperação dos Austriacos ficára indecisa em *Austerlitz*, bem claramente se decidio em *Eylau*, aonde *Beningsen* com a intrepidez do exercito Russo, mofou da furia Franceza do grande exercito, e da astucia Italiana de Bonaparte, e ganhou huma batalha defensiva. Este revéz me obrigou a cuidar nas disposições precisas para acabar com adversarios tão temiveis; e com effeito apressei-me a assignar a paz de *Tilsit*, para executar o que tinha em vista sobre outros pontos do Continente, cuja occupação devia preceder á minha marcha para *Petersburgo*. O meu fim provisorio para as partes do Norte estava conseguido com a declaração da guerra da Russia contra a Inglaterra, e com a cautéla que eu tive, de fazer que *Luiz* XVIII. Rei de França despejasse o Imperio Russo, a fim de me vingar da arrogancia, com que este Principe teimou em não querer ceder-me os seus direitos á Coroa de França.

L'Abbé. Na batalha de *Eylau* quiz Deos experimentar a confiança que tendes nelle, e mostrar-vos que Elle he o Deos das victorias. Aquella desgraça foi castigo da vossa presumpção, e huma prova evidente de que não sois vós o author dos prodigiosos acontecimentos, que o Todo-Poderoso tem permittido para castigar os inimigos da Religião, como são os Russos, os Prussianos, e outras nações; e para reanimar o fervor dos Polacos, dos Austriacos, e dos povos das duas Peninsulas. Devo tambem dizer-vos, que todo o homem grande deve ostentar muita generosidade, e que por isso não devieis solicitar que o Imperador Alexandre violasse as leis da hospitalidade em prejuizo do descendente de *S. Luiz*, de *Henrique* IV., e de *Luiz* o Grande. Ha quem diga que

vós tentasteis envenenar o Principe de quem fallo; porém eu não o creio, visto o vosso silencio em tal respeito.

Bonap. He verdade que tive essa tentação; e certamente a teria realizado, se fosse possivel extinguir toda aquella raça de hum só golpe. Ao odio que conservo á casa dos Bourbões, he que se deve attribuir principalmente o meu projecto de usurpar o throno de Hespanha, e conquistar aquelle Reino para o dar a hum de meus Irmãos, que eu desejava ver coroado. A execução deste projecto começou pela discordia que as minhas intrigas introduzio na Familia Real Hespanhola; e logo depois a presença de hum exercito poderoso fez acceitar a minha mediação. Fui a Bayona, aonde tambem forão, por minha ordem, o Rei, e seus filhos, que se vírão em grandes apertos; mas a lembrança, que eu fiz recordar, da sorte do Duque de *Enghien*, dissipou todo o projecto de resistir ao meu despotismo. O Presidente da Junta dos Hespanhoes teve a ousadia de me dizer em audiencia pública, que *se eu teimasse nos meus projectos contra a Hespanha, meu Irmão só seria Rei de cadaveres, sepulturas, e desertos*; mas eu tapei a boca a este Presidente, cuja franqueza, ainda que bem fundada, não me dissuadio da resolução que eu tinha tomado. Tratei de a realizar, e mandei que á força de armas se conseguisse a acceitação de tudo o que eu ordenava. As carnicerias de *Madrid*, e todas as desgraças de que aquella Corte foi theatro, devem ser-me imputadas, porque *Murat* executor dellas, nada mais fez do que seguir as ordens que eu lhe tinha dado para descarregar hum golpe tal, que amedrentasse os malevolos da Capital, e contivesse os descontentes das Provincias: porém esta medida, que não produzio os effeitos que eu me propunha, só servio de augmentar a ferocidade dos Hespanhoes, e de generalizar a sua sublevação de tal maneira, que as minhas tropas, depois de alguns acontecimentos que pertencem á historia, se vírão na precisão de dobrar as suas

fileiras junto aos *Pyrineos*. Nesse tempo consegui huma conferencia em *Erfurth* com Alexandre, a quem jurei amizade perpetua; porém este juramento era puramente labial, porque eu ainda não estava vingado, nem da minha derrota de *Eylau*, nem da affronta que me fez sua Irmã, quando rejeitou a minha mão. A neutralidade daquelle Monarca era-me muito necessaria, e até o era a sua cooperação no caso de rompimento com a *Austria*: tudo isto lhe pedi, e elle tudo me prometteo; determinando-se logo a atacar os Turcos para conseguir hum engrandecimento tão impolitico para ambos aquelles Imperios, quanto era vantajoso ao meu, porque promovia a destruição das poderosas, e temiveis forças das duas potencias. Deixei *Alexandre* bem instruido nas minhas doutrinas; *Friderico* bem fiado nas minhas promessas; e *Francisco* bem convencido da necessidade das minhas contemporizações; e parti para a *Hespanha*, aonde entrei mandando que todo o homem colhido com armas na mão, fosse arcabuzeado; que toda a Cidade, ou Villa, que resistisse á minha vontade, fosse incendiada; e que todos os velhos, mulheres, e crianças fossem degolados: e esta ordem, que foi executada mui barbara, e cruelmente, transformou a Peninsula em hum theatro de roubos, assassinios, e incendios. Se vós, em virtude das funções do vosso ministerio, me não podeis abrir as portas do Ceo, eu desespero da minha salvação; porque he impossivel, que nem a geração actual, nem a posteridade mais remota, se possa inclinar a ter de mim compaixão. Eu bem conheço que o respeito com que sou tratado, a admiração com que se proclama a minha conducta militar, e politica, e aquelle amor de que os Francezes parecem cegos a favor de hum Corso, que cordealmente os aborrece; bem conheço, digo, que todos estes desvarios resultão da actividade da minha policia, da lassidão dos meus vassallos, e do terror que lhes inspirão os meus esbirros, e as minhas masmorras.

L'Abbé. O desejo que tendes de envenenar a familia dos Bourbões, he peccado grave; porque todos nós somos irmãos, filhos de hum pai; e todos nós pertencemos a hum Senhor, cuja Soberana Lei manda, que não façames a outro o que não queremos que nos fação. *Alteri ne feceris, quod tibi fieri non vis.* A vossa conducta a respeito de *Hespanha*, e de *Portugal*, he de mui difficil justificação; porque nos annaes do mundo não ha noticia de guerra mais cruel, nem mais injusta, do que a que estais fazendo áquellas duas Potencias. As verdades que o Presidente da Junta dos Hespanhoes teve a ousadia de vos dizer em *Bayona*, ainda hoje devem exitar em vós o mais sisudo cuidado; e tende por certo, que sem huma reparação prompta, e estrondosa, nunca conseguireis se esqueção as horrorosas crueldades, com que tendes tratado huma Nação, que, das vossas alliadas, era a mais fiel, e a mais util; e outra, que em nada vos tinha offendido. Esta empreza, em que mostrais tanto empenho, he huma empreza louca; porque a pezar de todos os vossos esforços, e de todos os vossos embustes, nunca haveis de domar a ferocidade dos Castelhanos: concedo que os podereis maltratar; porém estai certo que nunca podereis subjugallos. Reflecti: a Peninsula, nesta desgraçada guerra, tem devorado trezentos mil Francezes, e estrangeiros a vosso soldo: a Peninsula terá perdido perto de hum milhão de Hespanhoes, e Portuguezes, victimas infelizes da vossa loucura; mas a Peninsula, a pezar de tantos sacrificios que tem feito, e de tantas calamidades que tem soffrido com huma constancia de que não ha exemplo, ainda agora está tão longe de sujeitar-se ás vossas leis, como o estava antes das vossas indiscrições de *Bayona*, e das crueldades de *Murat* em *Madrid.* Que quereis, pois, que vos diga a respeito de huma tal empreza? Desisti della; e deixai os Reinos de *Hespanha*, e *Portugal* a seus legitimos Soberanos.

Bonap. Lembrai-vos que me promettesteis de me não

aconselhar cousa alguma, que tendesse a offuscar o esplendor da minha coroa. Não desisto da empreza da Peninsula. Batalharei trinta ànnos, e sacrificarei tres milhões de soldados, antes de me deixar da conquista de *Hespanha*, e de *Portugal*. Quem destruio a *Prussia*, quem abateo a *Austria*, e quem fez tremer a *Russia*, não he capaz de se aviltar até ao ponto de se deixar vencer de huns poucos de salteadores, a quem o fanatismo dos Frades fez irritar. Quanto mais, a minha propria segurança, e a tranquillidrde do meu Imperio, authorizão a continuação da guerra; porque se eu evacuasse os Reinos de *Hespanha*, e *Portugal*, nada teria em que occupar hum exercito, que familiarizado ha tres annos com todo o genero de crimes, seria muito pernicioso no seio deste Imperio. A guerra da Peninsula, visto que por ora não tenho outros inimigos no Continente, produz duas vantagens, ambas politicas, e ambas muito necessarias: isto he, occupa hum exercito perigoso, cujo numero insensivelmente se vai diminuindo, até que de todo hade extinguir-se; e evita que o caracter satyrico da Nação censure as operações do Governo. *Dupont*, e *Marescot* por causa da Capitulação de *Baylen*, forão tratados com muito rigor; mas todos levárão isso muito a bem, porque eu fiz publicar que ambos aquelles Generaes erão *fracos*, e *ignorantes*: e vós sabeis que isto foi huma grande calumnia, porque *Dupont* he hum official muito instruido, e tão valeroso, que muitas vezes mereceo os meus elogios, principalmente nas campanhas de *Italia* em 1800, de *Austria* em 1805, e de *Polonia* em 1807; e *Marescot* he hum dos Engenheiros mais habeis, que a Europa possue. Conheço, pois, que desacreditei aquelles dous homens sem fundamento algum; e agora confesso que o fiz com o unico fim de amedrentar os meus Generaes, que eu desejava se persuadissem de que lhes era mui arriscado sobreviver a huma derrota, e de que *vencer*, ou *morrer*, era a unica alternativa que lhes offerecia o meu

serviço. Era tal o desejo que eu tinha de fazer imprimir estas idêas na Officialidade do meu exercito, que até estive para mandar arcabuzear os desgraçados *Dupont*, e *Marescot*, e certamente o faria, se eu então estivesse com o exercito: porém como *o ar de París tem a virtude de me socegar*, cedi aos rogos de alguns empregados da primeira ordem, porque me representárão que o remedio que eu applicava seria talvez mais nocivo do que a enfermidade que me propunha curar. Passemos adiante. Aos *meus meios* de seducção, tanto como á força das minhas armas, he que devo algumas vantagens que tenho conseguido em *Hespanha*; porque toda a vez que tinha a lidar com homens susceptiveis de corrupção, como *Morla*, nunca encontrei mais do que resistencias apparentes, e venciveis. A entrega de *Madrid* he disto boa prova. O peior he que nem todos os Hespanhoes tem aquelle caracter. A heroica defeza de *Palafox* em *Saragoça*, tanto abona o seu valor como a sua probidade. Este homem, ainda que meu prizioneiro, conserva toda a sua independencia de tal modo, que tem rejeitado offerecimentos os mais lisongeiros: mas por isso mesmo seria muito nociva para este Imperio a sua volta para *Hespanha*, e por consequencia he preciso que acabe os seus dias nas minhas prizões. Esta mesma sorte está reservada para o Marquez de *la Romana*, em castigo de ter enganado o General *Bernardotte*: o General *Castaños*, tambem hade pagar o triunfo de *Baylen*, e a morte de huma multidão de soldados degolados pelos seus *Insurgentes*: e finalmente todos os Chefes hão de desapparecer desse theatro, em que ha tres annos pelejão contra meu Irmão *Don Josef Napoleon*, seu *legitimo* Rei. He verdade que alguns destes Chefes já me promettêrão, que deporião as armas, logo que eu expulsasse de *Portugal* o exercito Inglez; mas nem por isso estão menos expostos ao furor da minha vingança. *Hespanha* está no mesmo caso da Ilha de *São Domingos*: he preciso destruir tudo o que concorreo pa-

ra formar, e entreter a sublevação: a menor indulgencia produziria consequencias de muito perigo para a tranquillidade interior. *Petion*, ainda que me entregasse agora as Provincias que o reconhecessem, e me ajudasse a conquistar o Norte, nem por isso conseguiria a minha amizade: servir-me-hia delle em quanto me fosse util; mas depois dar-lhe-hia o mesmo fim, que tiverão *Toussaint*, e *Laplume*, e que hade ter o pobre *Christophe*, logo que eu o apanhe. Segurão-me que este homem sempre fôra de muita probidade, e que governa actualmente com muita sabedoria; porém a sua segunda sublevação contra o General *Leclerc* ainda está por castigar: deve morrer.

L'Abbé. Senhor! Parece-me que perdeis de vista o ponto, que vos moveo a recorrer á Religião. Dissesteis-me que vos propunhais a viver como bom Christão, e como amigo de paz, e não me fallais senão em guerras, em vinganças, e em mortes. Devo advertir-vos, que nada he tão nocivo como o sacrilegio: se vos haveis de confessar mal, he melhor que não vos confesseis. Eu, pelo que vos ouço, parece-me que trabalharia debalde se vos aconselhasse que perdoasseis as injurias, e offensas que vos fazem; e que fosseis humilde até ao ponto de apresentar a face direita a quem vos houvesse esbofeteado a esquerda; porém dizei-me: nunca imitasteis os Generaes *Romana*, *Castaños*, e *Christophe*? Não pegou em armas vosso pai, e todos os vossos parentes contra os Francezes? Não desejasteis, vós mesmo, a independencia da Corsega? Não estais convencido de que a Patria de todo o homem bem nascido lhe he cara? Pois então, em que se funda esse projecto de encarcerar, e matar huns Chefes, cujas virtudes, e talentos causão admiração ao Universo, e merecem a vossa estima. Bem sei que me ides qualificar de philantropo, porque ponho no mesmo nivel os negros de *S. Domingos*, e os habitantes da Peninsula: pois sabei, que elles como vós, e como eu, são obra de Deos. A alma de hum negro he tão agrada-

vel aos olhos do Senhor, como a de hum branco. O homem de virtude, e de valor, seja qual for a sua côr, será sempre preferivel ao corrupto, e fraco, ainda que a sua pelle seja mais alva do que neve. Vós sois poderoso; mas he tambem preciso que sejais humilde, e que renuncieis esses appetites de derramar sangue, e esses projectos de Monarquia universal de que todos os dias ouço fallar a pessoas, que tem a vossa intima amizade.

Bonap. Aindaque esse ultimo artigo não he da vossa competencia, com tudo trataremos delle lá mais para o fim. Os principios, em que me fallais devem attribuir-se ás almas, não aos corpos. A tyrannia he indispensavel nos dous hemisferios para bem da sociedade. Dizei-me: que felicidades colhêrão os Francezes daquella sua liberdade de 1789? Se eu não chego do *Egypto*; senão desbarato a golpe de bayoneta *os Quinhentos* mesquinhos mais proprios para ladrões de estrada, do que para Legisladores; senão dou leis que todos admirão, e todos obedecem, e com que todos são felizes, ou *parece* que o são: França estaria hoje repartida pelas Potencias da Europa. Em lugar disto estais vendo, que muitos Soberanos, e seus vassallos, são hoje meus escravos; e que as minhas victorias de 1809 me conferírão o senhorio do Continente. Ainda posso dizer mais: posso dizer que a alliança que fiz com a *Austria* me põe em estado de ser o arbitro dos destinos de todo o Globo. Dado que os Inglezes se mantenhão em *Portugal*, que a resistencia dos Hespanhoes se prolongue, e que me enfastie de deixar morrer mais Francezes na Peninsula, posso para alli enviar hum exercito de cem mil Austriacos; e se Inglaterra rejeitar a paz, posso mandar ás Indias outro exercito de cem mil Russos: e então aquella Potencia vendo-se privada da base essencial das suas riquezas, não poderá por mais tempo conservar a sua superioridade maritima. Eu então lhe farei pagar com montões de ouro, e com lagrimas de sangue a sua tyrannia dos mares,

a *liberdade das suas imprensas*, e a miseria que meus vassallos soffrem pela estagnação do seu commercio. Os Negociantes do Continente todos estão arruinados; todos quebrão; não tem de que subsistir; e assim mesmo não se queixão; porque sabem que a imprudencia de levantar a voz seria logo havida por huma rebellião, e castigada com todo o rigor. Esta absoluta submissão tem por base o terror, que inspirão as minhas forças de mar, e terra, além de trinta mil esbirros, duzentos e cincoenta mil malsins, e cem mil espias da *minha* policia. Meu Irmão *Jeronymo*, em *Cassel*; meu Cunhado *Murat*, em *Napoles*; meu Primo o Duque de *Plaisance*, em *Amsterdam*; *Alexandre*, em *Petersburgo*; *Francisco*, em *Vienna*, e *Friderico*, em *Berlin*; todos pontualmente seguem as minhas pizadas, e cumprem as minhas ordens. Em Inglaterra, pelo contrario, logo que acontece alguma falencia, clama-se, e grita-se desmedidamente contra o Ministerio, porque cuidão que semelhantes infelicidades são effeitos da guerra, que por isso querem ver acabada, e pedem a paz a todo o custo: mas vós bem conheceis que o povo Inglez está persuadido de que eu sou homem de boa fé, e ignora os grandes desejos que eu tenho de saquear a Cidade de *Londres*; de opprimir a Inglaterra por todos os modos cogitaveis; de fazer dos tres Reinos tres Provincias Francezas; e de tratar os habitantes de modo, que ainda sejão mais desgraçados do que os povos do Continente. Estes são os meus desejos, e os meus projectos; e certamente, se eu conseguir a paz, heide realizallos dentro de tres annos. A respeito das condições della, não havemos de ter dúvida alguma, pois estou resolvido a conceder-lhe tudo o que lhe for vantajoso; porém heide esconder o espinho entre as flores, e vós vereis que os abraços que eu der aos Inglezes, só hão de servir para melhor os suffocar. Mas se elles, premunidos contra as minhas maquinações secretas, rejeitarem toda a reconciliação, em tal caso cuidarei em realizar o projecto

que já tenho formado contra as Indias; e dentro de dez annos estarão satisfeitos todos os meus gostos. Vereis, então, desapparecer do mappa das Potencias, todas as Casas antigas da Europa, desde o Impefador da *Russia* até o Duque de *Nassau-Weilbourg*. Sei muito bem que toda a gente faz mofa da minha familia, e se diverte á custa de meus ascendentes, fundando-se nos escritos de *Muratori*, e do Abbade *Fassadoni*, que dizem que no *decimo-sexto seculo os* Bonapartes *empregados no serviço do Bispo de* Treviso, *chefe das tropas da sua Diocese, se pozerão na estrada a roubar, e a assassinar os passageiros; que o Bispo os quiz prender para os fazer enforcar; mas que elles se escapárão, e refugiárão na* Corsega, *abrigo de todos os salteadores da Africa, e da Europa.* Ora dado que isto assim seja, que tenho eu com os crimes de meus avós? Esta passagem ainda hade dar muito que sentir. Eu sei que ella foi assumpto de muita galhofa em huma sociedade numerosa, e luzida, porque estava ahi hum Principe dos de bom gosto, que para provocar o riso dos circumstantes, disse: *eu inclino-me a crêr que tudo isso assim he, vista a conducta de* Bonaparte: *o cão de raça, caça.* O tal Principe já he falecido; mas a ruina total de sua familia, castigará a sua indiscrição. Podeis assentar que eu em tudo quero ser grande, e que em tudo heide ser o primeiro. Vereis a honrosa magnificencia, com que heide tratar os Monarcas desthronizados, se bem que os heide obrigar a residir em França, porque essa medida hade ser absolutamente necessaria para a conservação da boa ordem dos seus estados, e para tranquillidade de seus respectivos successores. As suas coroas passaráõ aos meus Generaes, não aos mais célebres, porém aos mais affeiçoados á minha familia, porque tenho mais em vista a consolidação da minha dynastia, do que a recompensa de serviços. Finalmente, meu Cardeal, eu não desejo viver senão vinte annos mais: se o conseguir, excederei todos os grandes homens da antiguidade.

L'Abbé. Eu não gosto de vos contradizer : se algumas vezes o faço, he com muito pezar meu, e por julgar que o devo fazer. Perdoai-me, senhor, mas parece-me que os vossos calculos são errados. A *Russia* está intacta, e o seu exercito he formidavel. A *Austria* imitar-vos-ha, mas ha-de esquecer-se do parentesco, e os Granadeiros *Hungaros* hão-de dar-vos muito que fazer. As forças do Imperio *Ottomano*, bem dirigidas, podem fazer da banda de Italia huma poderosa diversão a favor das Cortes do Norte da Europa. O Rei da *Prussia*, quanto mais infeliz he, tanto mais o amão os seus vassallos: a *Phenix* renasce de suas proprias cinzas. A *Alemanha*, e a *Italia* não cessão de amaldiçoar os authores das desgraças que a guerra produz. Os Paizes unidos á França, e bem assim os Reinos de *Hespanha*, *Portugal*, e *Suecia*, todos suspirão por seus antigos Soberanos. Em quanto á *Inglaterra*, nada he como vós dizeis. Muito embora as falencias sejão objectos dos clamores do povo, e os Fabricantes instem pela terminação da paz: nada disto prova cousa alguma a vosso favor. Agora he que sois geralmente aborrecido, porque o vosso comportamento em *Hespanha* irritou todo o povo, e até vos fez perder alguns apaixonados que tinheis em *Inglaterra*. *Se hum Alliado*, dizem todos unanimemente, *que sempre foi tão fiel, he tratado com tanta affronta, que crueldades não deve esperar de seu inimigo hum povo, cujos golpes são tão terriveis, que o adversario nem sequer os póde evitar?* Desenganai-vos, senhor. Se algum dia fosseis a *Inglaterra*, havieis de achar os Inglezes todos, reunidos contra vós : haveis de ser repellido, e atacado por tropas exercitadas, e intrepidas. As batalhas de *Fontenoi*, e de *Talavera*, devem fazer-vos conceber o quanto esta Nação seria terrivel se se visse precisada a defender seus proprios lares de humas tropas, cuja conducta segura aos vencidos hum tratamento ainda mais triste do que o da morte. Todo o mundo gaba a vossa esperteza;

porém os Inglezes não vos são inferiores. Quando os quizerdes acariciar, elles hão-de desconfiar dos vossos abraços. Esses projectos de invadir a India são projectos nullos. Eu tenho ouvido dizer a muitos viajantes instruidos que huma tal empreza he impraticavel; porque aquelles Paizes tão ferteis na época, em que *Alexandre* os atravessou, são hoje huns desertos immensos, em que os vossos exercitos acabarião de fadiga, e de miseria. A respeito do vosso plano de fazer desapparecer dos Thronos do Continente todas as familias antigas, digo que huma tal medida não deixaria de ser util *se a execução fosse possivel*, o que duvido. Dado que o Rei da *Prussia* conviesse em ser hum Barão do vosso Imperio, como farieis adoptar o mesmo partido aos Imperadores da *Austria*, e da *Russia*? Vêde que estas duas Potencias tem hum milhão de soldados, e gozão da affeição dos seus vassallos. E o *Grão-Turco* não vos faria pagar mui cara a conquista de *Constantinopla*? Rogo-vos que reflectais sisudamente em todas estas mudanças antes de as entabolar; e lembrai-vos do fim da *Rãa*, que tanto se quiz inchar até que arrebentou. Perdoai a franqueza com que vos tenho fallado, e tende a bondade de me fazer alguns detalhes do vosso Consulado vitalicio; da vossa nomeação de Imperador; da vossa sagração; do vosso divorcio; do vosso casamento com *Maria Luiza*; e alguma cousa a respeito dos vossos costumes desde 1796 para cá.

Bonap. Quem me fez Consul-vitalicio foi o Tribunado; e quem me fez Imperador foi o Exercito; mas eu nenhum destes dous empregos conseguiria, se meus amigos não estivessem bem instruidos, e as operações precisas bem combinadas. Em ambas as épocas puz todo o meu cuidado em fingir-me indifferente ás vís lisonjas, que eu mesmo me tinha preparado com antecipação; e certamente quem me ouvia preferir o mais pezado, e trabalhoso onus ás honras que me offerecião, mal se podia persuadir de que eu interiormente desejava aquillo mesmo

que fingia regeitar. Não vos capaciteis de que foi o *Papa* quem me coroou: eu mesmo puz a coroa na minha cabeça; e eu mesmo coroei *Josefina*: porém sugeitei-me a toda a sorte de formalidades, a fim de fazer persuadir os meus povos de França, e de Italia que eu era bom Christão. Confesso que tendo adoptado as doutrinas de *Mirabaud*, fui Atheo pelo espaço de vinte e oito annos, pois só na noite do primeiro dia do mez passado, he que principiei a crêr na existencia de hum Deos, que tão milagrosamente se dignou livrar-me do perigo que já vos contei, e que estava preparado por author tão habil, que ainda hoje não he conhecido, a pezar das muitas diligencias que, por minha ordem, se tem feito para o descobrir. Confesso que sempre aborreci *Josefina*, por ser inhabil para perpetuar a minha raça; por ter as presumpções que só são disfarçaveis em huma Dama moça; e porque em toda a França erão publicas as connexões que ella tivera com *Barrás* antes do nosso casamento, e durante a minha ausencia no *Egypto*: e accuso-me de a ter aperriado, maltratado, e até espancado por effeitos das minhas extravagancias. Passemos ao meu segundo casamento. A minha desgraça de *Essling*, e os revézes que Lord *Wellington* fez experimentar em *Hespanha* aos meus Generaes, me obrigárão a renunciar provisoriamente o plano de destronizar o Imperador *Francisco*, que eu sabia tinha huma filha em idade de casar. *Chasteller* abrio algumas conferencias; e em consequencia dellas, nos aproximámos hum ao outro. Eu bem conhecia que não era o mais forte, e que por isso devia ser o mais manhoso. Deixárão-me passar o *Danubio* sem a menor resistencia: batalhou-se por méra formalidade: hum Principe moço, que sem dúvida appetecia a honra de ser meu Tio, facilmente esquecido das injurias atrozes, com que eu o tinha ultrajado em meus Boletins Officiaes, não se moveo de *Presbourgo*, aonde estava com o seu exercito: e o Principe *Carlos* cuja ala direita tinha derrotado, e pos-

to em fuga a minha esquerda commandada por *Massena*, houve por bem tomar o caminho de *Bohemia*. Em huma palavra, assignou-se a paz, que já estava concertada desde o fim do mez de Junho; porque eu tinha presenteado, e acariciado muito os confidentes do Imperador, que se deixou persuadir de que eu sinceramente era seu amigo. Ainda ignoro qual foi a causa, que o moveo a dar-me sua filha, depois de saber *muito officialmente*, que eu me propunha a desthronizallo, e que tinha alliciado os *Hungaros* para escolherem outro Rei. Esta alliança com huma das primeiras casas da Europa, que por muitos respeitos me foi vantajosa, pensava eu que tambem obrigaria os Inglezes a mostrar-me algumas disposições pacificas; e em tal caso havia eu de exigir que se fizessem calar os Novelistas de *Londres*, que não cessão de me vilipendiar em infinitos escritos; e agora ainda melhor o fazem, depois que está com elles hum dos meus Generaes que me conhece bem, por ter andado comigo pela *Italia*, e *Alemanha*. Aquelle Filantropo de *Fouché* he o culpado desta desgraça, porque eu ha mais de dous annos já tinha algumas noções, se bem que indirectas, de que *Sarrazin* queria passar para o serviço Inglez; e só a fraqueza de *Fouché* he que livrou aquelle traidor de hum tiro. Meu Cardeal! Nunca mais me falleis em moderação, porque os meus inimigos abusão della para me denunciar ao público, e talvez para virem bem cedo atacar-me com armas na mão, mesmo no seio do meu Imperio.

L'Abbé. Senhor! Dai-vos o parabem de se achar o vosso entendimento felizmente esclarecido pela verdadeira luz; e huma vez que confessais a existencia de Deos, haveis de ser venturoso na terra, e no Ceo. Fizesteis muito bem em repudiar vossa primeira mulher. Que tinha feito *Josefina*, para merecer a honra de participar do esplendor da vossa coroa? A vossa alliança com aquella mulher privava vossos vassallos daquellas grandes

vantagens, que lhes resultão da vossa união com huma Princeza da illustre casa de *Lorraine*; e como a paz do Continente se deve ao vosso desastre de *Essling*, e á batalha *convencional* de *Wagram*, facilmente conseguireis o perdão da morte de toda essa gente que acabou naquelles terriveis combates, que bem se podem assemelhar a lutas de gigantes. Em quanto aos Inglezes: não espereis que elles mudem de lingoagem a vosso respeito, senão quando lhes offerecereis huma perspectiva, que lhes affiance algumas vantagens no seu commercio. Para isto he preciso que se reestabeleça o equilibrio da Europa, a fim de que os Negociantes não vivão com o contínuo receio de que, por vossas ordens, se confisquem suas mercadorias nos armazens de vossos dominios. Os Inglezes sabem que vós tomasteis muito a peito as ricas prezas que vos fizerão em 1803, e conhecem que sois muito vingativo. Andasteis muito mal, em não fazer arcabuzear o General *Sarrazin*. Quando eu vos ensinuei que era muito preciso livrar-vos de Cidadãos perigosos, já dei a entender que fallava tambem de Generaes; e com effeito he preciso que estes sejão vigiados, e despachados, ainda com mais actividade, e rigor, do que os outros vassallos.

Bonap. Vós humas vezes me culpais por ser cruel, e outras por não o ser. Bem vêdes que eu me determinei a escolher-vos para minha guia no *caminho da salvação*: he preciso que não tergiverseis no modo de me dirigir. Não vos pareçais com a grimpa, que se move com todos os ventos: sêde firme em vossas opiniões. No tempo do meu Atheismo, nunca os vinculos mais estreitos de familia me servírão de obstaculo á commissão de infinitas enormidades as mais indecorosas. Vós facilmente conjecturais o que eu quero dizer, e bem podeis ter por verdade tudo o que a este respeito sabeis pela voz pública. Em *Italia* fiz o papel de *Sultão*: perdi o respeito a tudo, e aos deveres inherentes ao Matrimonio. Hoje mesmo, a pezar do contentamento que gózo com a

Imperatriz actual, chóro algumas vezes a liberdade antiga: e confesso-vos que já por muitas vezes tive tentações de ser infiel aos meus votos. Accuso-me de ter deshonrado, ao menos, com familias, por intervenção da Directora de hum Seminario célebre, cujas educandas, ha dez annos a esta parte, fazem, no conceito do público, parte do meu Serralho. Accuso-me tambem de ter alliciado, e seduzido a mulher de hum Capitão de Caçadores, que foi comigo ao *Egypto*, e era a moça mais linda que havia em todo o exercito; e declaro que para mais commodamente conseguir os meus illicitos fins, separei a mulher do marido, mandando que este viesse a França com cartas que lhe dei no *Cairo*, e com que immediatamente o fiz partir para *Alexandria*, aonde havia de embarcar em hum navio, que mandei apromptar, e não pôde sahir, porque os cruzadores Inglezes andavão muito sollicitos naquellas paragens: impedimento que deo lugar a que o Capitão escrevesse a sua mulher, para que se fosse unir com elle em *Alexandria*, o que eu não consenti; e logo depois fiz com que nunca mais houverão noticias delle: e se a circumstancia de ter conseguido os favores desta mulher, por mediação de terceira pessoa, faz o meu delicto mais aggravante, em tal caso declaro, que me vali dos *bons officios*, e do prestimo do General *Junot*, e de huma Vivandeira, que fazia o papel de mulher deste meu primeiro Ajudante de Campo. A respeito de costumes bastará dizer-vos, que aos quinze annos entrei a ser tão libertino, como aquelle a quem *Suetonio* justamente chama: *Omnium mulierum virum, et omnium virorum mulierem.* A decencia impede que eu vos dê maiores explicações; porém vós, pela propria experiencia, bem podereis avaliar a enormidade das minhas offensas. Vêdes diante de vós hum infeliz curvado com o grande pezo dos muitos crimes que tem commettido; desprezivel pela grande fealdade das muitas torpezas que tem praticado, porém interiormente arrependido, e verdadeiramente contrito.

L'Abbé. A Misericordia Divina ainda he maior do que as vossas culpas: mas he preciso que vos arrependais de todos os vossos peccados, com proposito firme de emendar os vossos costumes, e de viver como bom marido com a vossa actual Imperatriz, a quem deveis estimar como se fosse hum presente celestial, pois bem sabeis que os seus conselhos he que são a causa de vos achardes hoje no caminho da salvação. Detestai a vossa vida passada, e nunca mais vos lembreis daquelle crime horroroso, que foi a infeliz causa da destruição de duas Cidades célebres da antiguidade. Amai a vossa Imperatriz, e gozai castamente das preciosas qualidades, com que a natureza a dotou. Sobre este assumpto he superfluo fazer-vos mais recommendações, porque conheceis o quanto no vosso casamento se interessa a felicidade de toda a Europa. He preciso agora que me digais alguma cousa a respeito da administração interior do vosso Imperio. Dizem que vós sois a causa das muitas injustiças, que todos os annos se fazem á sombra da *conscripção*, da arrecadação de contribuições, e de todos os outros ramos do serviço publico. Nós temos leis, e dellas he que vós recebesteis a authoridade de que estais revestido: e hum Principe bom deve conservar seus vassallos na fruição dos direitos, que a authoridade de huma legislação sábia lhes segura.

Bonap. A *conscripção* he o viveiro dos meus exercitos. A aptidão do Ministro *Lacuée*, a devoção dos Prefeitos, a actividade dos meus esbirros, e o zelo incançavel dos Officiaes empregados neste serviço, tem levado o methodo de recrutar, á maior perfeição possivel. De pouco valem as isenções permittidas na lei, porque *Lacuée* exige taes condições, que muito raras vezes se podem cumprir, por causa da distancia em que se achão os Regimentos, ou da negligencia *estudada* dos Coroneis; e se por acaso os documentos exigidos chegão a apresentar-se, dentro do tempo concedido, he então do officio

dos Prefeitos esquadrinhar vicios, e nullidades, que sempre achão; e por este modo fica reduzido a nada todo o beneficio da lei. Os esbirros, por outra parte, perseguem sem piedade alguma os *conscriptos* desobedientes, cujo numero aindaque de grande monta, como muitas vezes acontece, nunca se abate no contingente do respectivo Districto. Nem os mesmos *conscriptos* obedientes escapão ás destrezas occultas, com que augmento o meu exercito. Os Officiaes que os conduzem aos lugares dos seus respectivos destinos procurão, e lanção mão de todos os meios que podem desgostallos, para os obrigar a desertar; porque a deserção de hum mancebo grangea-me dous, sem que elle fique isento do meu serviço. O *conscripto*, que deserta antes de chegar ao seu Regimento, he logo denunciado ao Prefeito, e substituido por outro mancebo do mesmo districto; e o desertor, apenas o apanhão, he amarrado, e conduzido de prizão em prizão, até o lugar do seu primitivo destino. Os desobedientes são condemnados a trabalharem em alguma das officinas de obras publicas, donde não sahem senão para serem alistados em algum dos Regimentos do meu exercito: e seus irmãos, que no anno seguinte havião de ser isentos da *conscripção*, ficão sugeitos a marchar se a sorte os não favorecer. Por effeitos destas disposições, venho eu a achar-me com tres soldados em lugar de hum que deserta, ou desobedece: e eis-ahi o motivo, por que todos os meus Agentes tem instrucções para promover a deserção. Os Prefeitos forão os que mais lhe custou a chegarem-se á *razão*; porém os de hoje sabem executar perfeitamente as obrigações do seu officio, porque removi todos aquelles, que por huma sensibilidade excessiva davão ouvidos aos queixumes de velhos, ás lagrimas de viuvas, e aos chôros de orfãos; e puz em seus lugares homens dignos de mim. A muitas familias, hoje arruinadas, se arrebatou o unico homem, que podia dirigir os trabalhos precisos para a subsistencia de huma mãi en-

ferma, com muitos filhos de idade tenra: mas eu vejo-me obrigado a obrar assim, para poder conservar a minha superioridade militar. A lei, observada á risca, não me daria senão hum homem, em cada quinhentas almas de população; e o abuso da mesma lei, sempre me dá o dobro, e muitas vezes me dá mais. Seja exemplo do que vos acabo de referir, hum Departamento da antiga *Belgia*, aonde a deserção chegou a esgotar as listas do recrutamento: e pelas minhas astucias todos aquelles conscriptos, ou tarde, ou cedo vierão a ser meus soldados. Eu bem sei que o povo se queixa muito; mas tambem sei que elle muitas vezes diz, que *o Imperador ignora tantas injustiças, porque aliàs as faria cessar; e que he grande infelicidade ser eu servido por tyrannos.* Não se querem persuadir de que eu sei tudo, de que tudo se faz por minha vontade, e de que todo aquelle empregado que se desmanda he privado do seu lugar, e substituido por hum *affeiçoado.*

L'Abbé. He certo que o exercito se fórma de recrutas; e que a *conscripção* he necessaria: mas, para que se dá lugar a tantos abusos? Porque não se exigem dous homens em lugar de hum? Porque motivo se deixa ao arbitrio, e peior que tudo, á rapacidade de agentes subalternos, a sorte de tantos milhões de mancebos? Se os vossos vassallos discorrem do modo que dissestes, he só porque assim lho ensinão os Curas, e os Vigarios, a quem certamente deveis muito, porque nunca cessão de louvar as vossas virtudes, os vossos talentos, e mais que tudo, o vosso *paternal amor.*

Bonap. Esses Padres nada mais fazem do que o seu dever; porém sem embargo disso, eu hei-de lembrar-me delles, fazendo melhorar as suas fortunas por meio de algum augmento dos seus direitos Paroquiaes. He pena que a sua authoridade não tenha alguma influencia na arrecadação das contribuições, que tão atrazada está, e tão precisa he. Os meus cofres, que o publico julga cheios,

estão inteiramente vazios; e senão fosse a *Italia*, a *Alemanha*, e a *Hollanda*, eu não sei o como ha seis mezes a esta parte, poderia ter pago aos dous milhões de empregados, que vivem das soldadas que lhes dou. As Loterias, e os Correios nada rendem ha dous annos; porque as despezas absorvem não só a receita, mas até os *furtos*. *Lavalette*, bem a seu pezar, já não póde auxiliar, como costumava, a minha caixa secreta; porque os direitos do Selo, e do Registo, não produzem agora a quarta parte do que rendião em 1803; e isto não admira, vista a inacção em que tudo se acha. A arrecadação do *direito-reunido*, tributo muito oneroso pelas vexações arbitrarias a que dá causa, produz muito pouco. As contribuições dos paizes conquistados, estão a ponto de acabar. Finalmente eu não posso, nem devo contar senão com o *imposto-territorial*, com a minha boa Cidade de París, e com as extorsões dos meus *Prefeitos*. As rapinas desta gente, que talvez serão de vinte especies differentes, todas são em meu proveito; e eis-ahi a razão porque semelhantes instrumentos da minha rapacidade nunca podem ser accusados, nem punidos. Quem tiver conhecimento do que a França póde, e souber o como se deve explorar esta mina, até ao presente inesgotavel, jámais se admirará de me ver encarar, e poder com as despezas enormes do meu Imperio. Ouço dizer que já não ha confiança publica, em parte alguma dos meus Estados; que se retira da circulação todo o numerario; e que não devo contar senão com a quarta parte das minhas rendas secretas. Desespero quando me vejo assim privado das grandes utilidades, que eu esperava do meu systema de corrupção geral, e da boa organização da minha Fazenda. Todos os annos se destinão cem milhões para despezas da repartição da Marinha; porém o Ministro, levado dos desejos de me agradar, vem logo entrar com dez daquelles cem milhões na caixa do meu Thesourejro particular: e isto apenas me custa hum ligeiro sorriso a pri-

meira vez que elle me visita. Nas contas da sua despeza não só se encobrem estes dez milhões, mas tambem varias outras *economias*, de que me dá conta exacta, e fiel, com prompta entrega. Outro tanto acontece nas mais repartições; e he este o meio, por que os Ministros grangeão a minha amizade imperial. *Monsieur de Broglie*, Bispo de *Gand*, póde dizer-vos o modo que tem adoptado para sangrar bem os seus Diocesanos. Os Parocos he que são os instrumentos; e a tarifa que he feita com relação ás posses dos Paroquianos, comprehende Casamentos, Nascimentos, Enterros, Missas cantadas, Missas rezadas, etc. No tempo de seu antecessor Mr. *Fallot de Beaumont*, chegou a pouca vergonha até ao ponto de se exigirem, de mais a mais, dous *luizes* para o Bispo, pelo casamento de huma gente muito ordinaria, e de pequenas posses; porém o dinheiro foi dar á mão de Mr. *Devos*, Prefeito do districto de *Termonde* em *Flandres*, e elle divulgou o caso. O pobre *Beaumont*, por isso, vio-se precisado a recorrer que o mudassem para outra Sé; e com effeito, annuindo a seus rogos, dei-lhe a Cathedral de *Plaisance*, em *Italia*, aonde me está actualmente servindo *com muito zelo*. Nos tres annos que esteve em *Gand*, ajuntou cousa de trezentos mil *francos* na *sua* bolsa.

L'Abbé. He preciso *dar a Deos o que he de Deos; e a Cesar o que he de Cesar.* Amaldiçoado seja todo aquelle, que não se satisfaz com o Dizimo authorizado pelos regulamentos da Igreja. Os sobejos de lucros illicitos certamente vos pertencem; e eu quero persuadir-me de que como meu irmão *Beaumont* sabe muito bem as suas obrigações espirituaes, e os seus deveres temporaes, não deixaria de cumprir escrupulosamente hum principio que he tão util ao Throno, quanto o he ao Altar. Porém eu já ouvi dizer repetidas vezes que os Generaes, os Coroneis, e até os empregados na administração da Justiça, não deixão perder occasião alguma de se enriquecerem: e se

isto assim he, sois vós o culpado, porque o tolerais. Convem muito que, ao menos, os Juizes sejão de probidade, e virtuosos.

Bonap. Está visto que vós prégais aos outros huma moral que não seguis. Se a probidade he de rigor, em hum estado qualquer, não são os Ecclesiasticos quem a deve estabelecer? Não deveis vós desprezar as riquezas á imitação do que fez o Salvador, e do que fizerão os Apostolos? Deveis saber, que nos meus dominios, póde muito bem illudir a severidade das leis, todo aquelle que tiver dinheiro, seja qual for o seu crime; porque eu sou do sentir daquelle Rendeiro, que ameaçado com a forca por hum Ministro que o achára culpado em muitos roubos, disse que não devia morrer enforcado hum homem que tinha cincoenta mil *libras* de renda annual. Eu agora dou Condados a todos os salteadores criminosos, que possuem de renda quinze mil *libras*, e faço Barões aos que só tem de renda hum terço daquella quantia. Rogo-vos que nunca mais me toqueis em rapinas de Generaes, ou de Coroneis; e ficai advertido que toda a cabeça que a victoria adornou com seus louros, só está sugeita á minha censura, e a nenhuma outra. Esses homens são os meus *Benjamins*: a elles he que eu devo o que sou; e he justo que eu seja o author do que elles são. Os meus Coroneis não tem de soldo mais do que seis mil *francos* cada anno, e he por isso muito provavel, e muito natural, que elles considerem os seus Regimentos como quintas que lhes dou, para as cultivarem em proveito seu. Quando o Coronel *Coutard* tomou o commando do Regimento N.° 65, achou-o individado em cem mil *francos*, porém dalli a tres annos já a divida estava inteiramente paga, pelas bem acertadas economias do Coronel, e havião em caixa cem mil *francos*, na occasião em que o Inspector-general passou revista ao Regimento. Confesso que tenho a culpa dos roubos que os Chefes fazem aos Soldados; mas deste mal resultão grandes bens,

porque apromptão-se musicas excellentes, e bem vestidas; soccorrem-se os Sargentos promovidos a Officiaes; e o soldado não sente as injustiças de seu Chefe, que a fallar verdade, nada póde poupar que não seja roubado *ao Soldado*, porque a instituição das revistas de Inspectores, pôz termo aos roubos que se fazião *ao Governo*. Diz-se, e escreve-se em alguns paizes estrangeiros, que a administração dos Conselhos (*Communes*) deste Imperio, anda desordenada, mas isto he falso; porque além dos Juizes (*Maires*), e dos Adjuntos, que sempre são homens escolhidos d'entre os de antiga nobreza, ou d'entre os menaquicos mais ricos, e mais instruidos, ha em cada Conselho hum Secretario muito intelligente, a quem está incumbida a boa ordem, e exacção do respectivo Registo. O meu *systema-administrativo*, he considerado por todos os politicos como o modélo mais seguro de precisão, e de sabedoria. Nos *Departamentos* do *Rheno*, e em *Flandres*, não se dá o lugar de Secretario a quem não entende perfeitamente a lingoa Franceza, e a do paiz aonde se propõe servir. Os recebedores vitalicios de contribuições são bem tratados. Os *guardas-campenezes*, ou espias dos *Prefeitos*, andão sempre em continua competencia com os esbirros da Policia, a respeito da execução das leis da *conscripção*. Os Artifices que tomão d' impreita as obras publicas, são sempre da privativa escolha dos *Prefeitos*, que os protegem mediante algum oiro. A' vista de tudo isto, como se poderá dizer, que o meu systema he desordenado? Outra calumnia he dizer-se tambem, que os Juizes (*Maires*) fazem das suas proprias bolças as despezas do serviço do Estado. Para conhecer a falsidade disto basta reflectir, que nenhum Francez he dotado de tanta liberalidade. Quanto mais, todo o Conselho, por muito pequeno que seja, tem seus rendimentos; e estes rendimentos são maiores, ou menores, segundo a natureza, e extensão das respectivas contribuições. O cofre do Conselho, de taes ren-

dimentos, he que faz as despezas do serviço publico, e o Governo lança mão aos sobejos, que sempre ha. Tende por certo que todas as authoridades do Imperio, sem excepção de alguma, nem mesmo dos Estados-geraes, os Prefeitos, os Ministros, e finalmente todos os empregados, são humas maquinas cujas molas, e movimentos governa o meu arbitrio, e nada mais são. Todas as minhas proclamações, depois que sou senhor absoluto, não respirão senão equidade, e justiça; porém as minhas instrucções secretas, muitas vezes ordenão outra cousa, porque em todas as repartições do serviço publico se offerecem occasiões, em que os abusos das leis me são muito proveitosos: e com effeito, o Director da *conscripção*, o Ministro do Interior, e o da Policia tanto tem trabalhado, que conseguírão desbancar tudo o que diz respeito á Fazenda, aos Cultos, á Marinha, e até mesmo á guerra. Com o meu *Grão-Juiz*, he que eu não estou muito satisfeito; mas elle he o menos máo do seu genero. Os negocios estrangeiros sempre forão da minha propria direcção: a mentira, e o embuste, o mais das vezes, tem produzido os effeitos que eu esperava. Eis-ahi, meu Cardeal, pouco mais ou menos tudo o que acho de reprehensivel na minha conducta, desde que entrei no mundo até hoje: porém devo lembrar-vos que todas as injustiças de que me tenho accusado, merecem alguma desculpa por serem necessarias para pôr, e manter o meu Imperio no estado de *prosperidade*, de que actualmente goza.

L'Abbé. Ainda não tendes confessado tudo. Dizem que tendes introduzido muitos abusos na educação publica; que tendes causado muitas vexações á guarda nacional, com grande desprezo, e offensa das leis que lhe são relativas; e que tendes feito acabar de morte lenta muitos milhares de innocentes em vossas masmorras. He preciso, que vos accuseis de tudo o que vos grava a consciencia, em cada hum destes assumptos. Deveis tambem saber

que ha quem diga, que a vossa perversidade tem chegado ao extremo de fazer prender, e assassinar em paizes estrangeiros alguns Agentes diplomaticos com notoria offensa do direito das Nações: e esta culpa he muito grave, e deve fazer-vos grande pezo, salvo se a commettesteis obrigado do desejo de pôr em toda a segurança os triunfos da nação Franceza, porque neste caso *Salus populi, suprema lex.*

Bonap. He verdade que me tenho servido de alguma dessas medidas violentas; porém quando me resolvi a lançar mão dellas, o meu unico objecto não era outro senão o de conseguir o conhecimento dos segredos das Cortes estrangeiras, a fim de me poder preparar para resistir aos seus ataques, e para fazer recahir sobre os meus inimigos as desgraças, que elles projectavão contra o meu Imperio. Se obrei mal, em praticar taes actos de viva força, delles me accuso; e assim mesmo tambem me accuso de fazer abrir, e ler, pelos Agentes que tenho nos Correios de todas as Cidades notaveis, as cartas sobre que recahe alguma suspeita, ou em que se suppõe algumas informações, cujo conhecimento póde ser proveitoso aos meus interesses; e deveis saber que tenho sido constante na observancia desta util cautéla desde o dia dezoito de *Brumaire* até agora, fazendo-a praticar não só em França, mas tambem em todos os paizes que se achão debaixo do meu dominio: porém todas estas precauções me são absolutamente necessarias para evitar traições dos malevolos, e manter a minha coroa, e o meu Imperio em perpétua segurança. A educação pública deve ter por objecto: 1.° radicar nos mancebos do Imperio os sentimentos do amor, que devem consagrar-me: 2.° inspirar-lhes hum gosto excessivo ao exercicio das armas; e 3.° persuadir-lhes a superioridade da Coroa imperial á Tiara Pontificia. Já vejo que me ides contestar este ultimo ponto; porém debalde vos cançareis, porque he muito necessario, para felicidade dos povos, que os Minis-

tros da Religião ensinem esta verdade. Vós bem sabeis que *o vosso Reino não he deste mundo*, e que por isso deveis obedecer á authoridade legitima. Conheço que no tempo da Revolução, desgraçadamente se introduzírão na instrucção publica muitos abusos, que não se me devem, nem podem imputar, porque não fui o author delles; porém taes abusos já agora estão quasi destruidos, por effeitos dos meus assiduos trabalhos, e muito principalmente pelo estabelecimento da Universidade: e lá virá tempo, em que os meus inimigos confessaráõ que a mocidade nunca teve melhor educação do que no tempo do meu Imperio. A guarda nacional tem-me dado muitos desgostos. Foi preciso valer-me de toda a minha habilidade para tirar algum partido deste fantasma, no anno de 1809, quando os Inglezes fizerão a sua expedição do *Escalda*. O certo he que os Francezes são indignos de que eu seja seu Imperador. Todos elles são testemunhas das muitas canceiras que tenho tido, e dos muitos trabalhos que tenho soffrido para os cobrir de gloria, e sempre me pagão com ingratidões. Seguro-vos que se os Inglezes desembarcassem na *Normandia*, ou na *Picardia*, eu havia de deixallos, por alguns dias, fazer livremente tudo o que quizessem, a fim de me vingar da criminosa indifferença, que aquellas duas Provincias manifestárão na defeza das Costas; pois estou bem persuadido de que hum exercito Inglez aquartelado pelo espaço de hum, ou dois mezes em *Ruão*, ou em *Amiens*, ensinaria os habitantes de *Normandia*, e de *Picardia*, a manterem-se firmes ao pé de suas bandeiras, e a nunca mais desertarem, como vergonhosamente fizerão no campo de *Bolonha*, chegando o excesso da desordem a tal auge, que a pezar do rigor com que mandei tratar muitos dos culpados, ficou o campo inteiramente abandonado, e as baterias, e armazens de polvora sem guarda alguma. Nessa occasião se fizerão prender muitos pais, e mãis de desertores; e as familias abastadas de outros forão condemnadas em mul-

tas de mil e quinhentos *francos* : porém tudo isto foi baldado, porque os soldados escondêrão-se, e os Officiaes recusárão formalmente prestar obediencia aos *Prefeitos*, que os mandavão a seus póstos. Erão muito louvaveis as razões, com que esta gente fundamentava a sua desobediencia : *nós já servimos*, dizião todos, *nós já servimos os tres mezes que a lei determina*; *agora devem ir outros, e nós certamente não tornaremos a ir em quanto nos não couber a nossa vez, ainda que nos arcabuzem.* He evidente que huma tal lingoagem devia ser asperamente punida, porém eu tomei o partido de me accommodar, a fim de evitar que se manifestasse a insurreição geral, que eu receava estar muito proxima. O que acabo de vos relatar, vos hade convencer de que aquella maldita guarda nacional, a quem por politica tendo dado tantos louvores, merecia os máos tratamentos a que foi exposta. Hum dos seus recrutas gasta tres mezes em aprender a marchar, e carregar a arma; e se passados elles lhe dão licença para ir a casa, então fica totalmente incapaz para qualquer serviço; nem poderá servir, em occasião de ataque, senão para embaraçar os outros, espalhar terror, e deitar a fugir logo que avistar o inimigo. De cada trinta Officiaes desta guarda, apenas se poderáõ escolher tres que sejão capazes, e que saibão o seu officio. Pençou-se que quando eu mandava marchar esta guarda pela posta, era para a fazer acudir com mais brevidade, aos pontos susceptiveis de serem atacados. Sobre isto dir-vos-hei, que o meu primeiro motivo desta dispendiosa medida, era o desejo de occultar aos espias dos Inglezes a qualidade das tropas que hião a oppôr-se-lhes. Estas espias vião cem carros carregados de gente fardada, e armada; mas nunca poderião adivinhar que estes suppostos soldados até tinhão medo de suas proprias armas antes de as carregarem, e que tinha custado muito a acostumallos a não virar a cara toda a vez que fazião exercicio de fogo. Em segundo lugar, a fadiga das

marchas poderia desgostar, e fazer desertar os moços, e os velhos; pois deveis saber, que os *Prefeitos* com notoria offensa da lei, tiverão a crueldade de fazer marchar crianças de quatorze e quinze annos, e velhos de sessenta até sessenta e sete annos. He logo evidente que eu para nada posso contar com a guarda nacional; e certificão-me que os Inglezes agora não a tem em conta alguma. Depois de huma revolução tão tormentosa como a que agitou a França pelo espaço de dez annos, o cumprimento pontual das leis seria muito arriscado, e muito pernicioso para a tranquillidade publica. Eu não apeteço senão a felicidade da maior parte da nação; e para conseguir este fim he muito necessario que eu tenha toda a firmeza em castigar os turbulentos, e em lhes tolher todos os meios de se fazerem nocivos. Para isto he que criei oito cadeias pelo meu Decreto de 3 de Março deste anno. Eu conheço perfeitamente a inconstancia de meus vassallos, e por isso estou certo que hum anno ou dous de masmorra fará emendar as lingoas dos falladores mais depressa, e melhor, do que as carnicerias de *Carrier*, e de *Robespierre*: e se por acaso acontecer alguma reincidencia, então a prizão do delinquente pelo tempo que lhe restar de vida rematará a cura. Contai que este meu cálculo hade produzir mais emendas do que os mais pateticos Sermões dos melhores Oradores: as minhas oito cadeias com as suas trezentas enxovias completárão a delicadeza dos meus trabalhos a respeito da educação publica. Quero persuadir-me de que vós não sois da mesma opinião daquelle desavergonhado terrorista *Fouché* que, tendo já desde o tempo de *Robespierre* derramado tanto sangue, e tendo-me muitas vezes excedido na execução dos meus terriveis projectos, teve agora o atrevimento de notar no seu Diario, *que o Decreto de 3 de Março azedára singularmente a opinião publica, e que em muitos bairros da Capital, e das Cidades principaes das Provincias, me appellidavão* tyranno, *e me assemelha-*

vão a Nero. *Fouché* assim o escreveo no seu livro, mas eu não vacilei no partido que devia tomar. Elle lá está em cima da Rocha *Tarpeia*, donde o farei precipitar ao primeiro sinal. *Savary* a quem dei o lugar daquelle Mentor importuno, he hum homem, cuja submissão ás minhas ordens he igual ao amor que me consagra, e á sua agilidade em materias de administração secreta.

L'Abbé. Os vossos argumentos são irresistiveis. Parece-me muito bem tudo o que obrastes a respeito da guarda nacional, e todas as providencias dadas para fazer arrepender de sua irreligião essas gentes perigosas: porém he preciso haver cuidado em dallas a conhecer para se evitar a propagação da epidemia. Agora rogo-vos que attendais a que o Tribunal da Penitencia exige outra atitude, e outra lingoa mui diversa da que se usa no campo de batalha. Recordai-vos do que estais fazendo: humilhai-vos na presença do Altissimo, se quereis que elle vos cubra com o Manto da sua Divina Protecção. Se Ella vos faltar, acabareis impenitente, e vossa alma será condemnada aos tormentos eternos. Vós tendes occultado as connexões que tivesteis com vossa enteada *Hortensia Beauharnois*, Rainha de Hollanda. O publico diz que vós vivieis com ella maritalmente, antes de a casar com vosso irmão *Luiz*; que este casamento fôra traçado por vós, logo que ella se sentíra pejada; que desde então ella conseguira de vós todas as attenções de hum bom marido; que vós fizesteis afogar no rio hum Medico, que contára a *Luiz* os desmanchos de sua mulher com outros amantes, igualmente favorecidos como vós, dos quaes, por consequencia, vos quizesteis ser o valentão; e finalmente dizem que vós não abandonasteis esta correspondencia adulterina, senão depois que a Arquiduqueza vos instára muito vivamente, que fizesseis sahir de París a sua rival, com privação da coroa que a adornava.

Bonap. Quasi tudo o que o publico diz he verdade. Se qualquer outra pessoa, que não fosse o meu Confes-

sor, tivesse a ousadia de tratar comigo em semelhantes assumptos, não tardaria muito tempo que não tivesse o fim do Medico fallador. Eu nunca tive amor a *Hortensia*: divertia-me com ella; e á sua condescendencia he que a mãi deve a honra de ter sido minha mulher; porque o espirito, as graças, a belleza, e sobre tudo a tenra idade de *Hortensia*, me fizerão esquecer dos defeitos da mãi. Eu não obriguei meu irmão *Luiz* a casar com ella: elle tinha de nós bom conhecimento; sabia tudo, e assim mesmo continuava as suas diligencias: mas só quando se precisou de hum nome emprestado, he que eu dei o meu consentimento; e elle, então, casou, e *sugeitou-se* a ser feliz. Fui obrigado a ceder aos rogos da minha esposa, e em consequencia delles tem *Hortensia* soffrido muito, mas o futuro a indemnizará das penas actuaes. Sou muito infeliz com a minha familia: o amor da minha *Luiza* me faz desgraçado. Valha-me o Ceo: só elle he que me póde pôr em socego. Eu lhe peço perdão de todos os peccados de que me tenho confessado, e a absolvição de todos elles. Em mim a mentira, he costume de todos os dias: as minhas injustiças, os peccados contra a castidade, e as mortes, não tem numero determinado; e declaro que o numero dos peccados deste ultimo genero certamente sóbe, sem exaggeração alguma, a dois milhoes, pois tantas são as victimas que tem perecido por minha culpa, desde a época das crueldades de *Toulon*, até á morte do Medico da Rainha de *Hollanda*, acontecida em Janeiro deste anno. Tende a bondade de disfarçar algumas expressões improprias, que me tem escapado depois que estou a vossos pés; mas eu sou muito sugeito a semelhantes furores, que no principio forão manhosos; depois necessarios; e hoje são habituaes. Lembro-me ainda que em *Campo-Formio* despedacei hum aparelho de Porcelana para aterrar os Plenipotenciarios; e em *Vienna* no mez de Agosto de 1809, quando me derão a noticia da perda de *Flessinga*, quebrei todos os

móveis que me estavão á mão, e blasfemei como hum energumeno. Algumas vezes tambem me acontece espancar todos os que me rodeão; e vem a ser os meus criados, os meus Ajudantes de Campo, e até os meus Ministros; porém logo depois de feito o mal, tenho grande pezar, e reparo-o com dinheiro, pois não he compativel com o meu genio a baixeza de pedir perdões, seja qual for a offensa feita, e seja quem for o offendido. Se agora me vêdes aqui humilhado, he porque respeito o santo caracter de que estais revestido, e o officio que agora estais exercendo de conciliador entre Deos, e mim: porém adverti, que em outra qualquer parte me devereis respeitar como vosso Imperador.

L'Abbé. Eu nunca me esquecerei do que devo ao *ungido do Senhor*; e farei sempre por vos mostrar que não tendes vassallo mais fiel, do que he este antigo panegyrista de *S. Luiz* vosso predecessor, de gloriosa memoria. Lembrou-me agora outro facto de que o publico vos culpa, e he preciso que purifiqueis a vossa consciencia a respeito delle. Dizem que em outro tempo fizesteis grande uso de usuras de toda a especie, e que ereis muito dado ao tráfico de cambios; e citão a occasião da batalha de *Marengo*, como huma das que foi mais proveitosa, por tereis despachado hum Correio a vossos Agentes, e principalmente a *Talleyrand* vinte e quatro horas antes que partisse o Official portador das noticias daquella victoria.

Bonap. Em hum lugar como he o meu, nunca ha dinheiro de sobejo: he preciso, por tanto, buscar todos os modos de o adquirir, importando pouco que isso se consiga *por fas*, ou por *nefas*. Quem me lisongea, he meu amigo; e quem cuida no abastecimento dos meus cofres, ou do meu exercito, he meu valido. O meu tráfico usurario he tão extenso quanto o he a minha policia. Nesta occasião em que os principaes ramos da minha fazenda são quasi nullos, he que me vai a ser muito util aquelle tráfico, e a elle he que me atenho. Dou

por concluida a confissão das minhas crueldades, da minha irreligião, da minha libertinagem, da minha immoralidade, da minha mania de mentir, da minha brutalidade, e de todas as outras miserias inseparaveis da especie humana, e de tudo desejo ser absolvido. Agora espero que me falleis como hum Anjo de Paz, e que me ensinneis tudo o que me for preciso, e me falta para completar a minha conversão. *Rogo-vos* que assim o façais; *authorizo-vos* para que o façais; e se para vossa responsabilidade he necessario que eu o determine, em tal caso, *mando* que o façais.

L'Abbé. Ainda que o poder espiritual de que estou revestido, e as obrigações que me impõe o meu caracter sagrado, me authorizão para vos dizer francamente tudo o que sinto a respeito do importantissimo assumpto de que tratamos; talvez que o receio de vos desagradar me faria esquecer do cumprimento dos meus deveres, se vós mesmo não houvesseis removido os meus temores. Por tanto vou ensinuar-vos tudo o que o meu coração sente, e julga necessario para salvação de vossa alma, e para felicidade de vossos descendentes. Vós podeis dar a paz ao Universo; e podeis fazer-vos superior a todos esses homens grandes, que honrárão a humanidade, e illustrárão a Igreja. He preciso que desistais do Throno de França: desisti delle, e dai aos Francezes o seu Soberano legitimo. Sêde Rei dos *Lombardos*, e formai os vossos estados do terreno que se acha entre o *Adige*, os *Alpes*, o *Tesin*, o *Tanaro*, a *Bormida*, a *Toscana*, o *Rubicon*, e o *Golfo-adriatico*. Tereis o antigo estado de *Genebra*, e a Ilha de *Corsega*. A cidade de *Veneza*, e tudo o que he daquelle estado na margem esquerda do *Adige*, deve dar-se ao Imperador d' *Austria* em compensação do Ducado de *Milão*. O Condado *Venossino* ficará á França em compensação da perda da Ilha de *Corsega*. Finalmente toda a Europa voltará ao *statu quo* de 1789, e o mesmo a respeito das Colonias. Dar-se-vos-ha

a *Guadalupe* ; e todas as Potencias vos garantiráõ estes novos estados. Senão adoptais este plano, bem podeis esperar a mesma sorte de *Cromwell*, que depois de amortalhado em Purpura Real, foi desenterrado, e enforcado pelas mãos de hum verdugo. Não vacileis: determinai-vos promptamente, e fareis com que, mesmo em vida, sejais considerado como hum habitante do Empyreo. Vós só, podeis fazer felizes os cento e sessenta milhões de homens, que estão gemendo opprimidos pela impiedade de vossos despoticos Agentes, que só cuidão em augmentar os rigores das vossas severas determinações. O Norte está submergido no entorpecimento mais completo, e na ultima das miserias: o Occidente apresenta o triste espectaculo de huma animosidade desconhecida nos paizes dos selvagens, e da qual a Inglaterra, e a França são, ao mesmo tempo, victimas infelizes: o Sul arde em fogo atiçado por aquelle espirito de vingança tão natural nos Povos a quem querem despojar de suas leis antigas, e de seus Monarcas legitimos: e o Oriente he o theatro das mortandades de duas grandes Nações, que antes devião proteger-se, do que destruir-se. A terminação de todos estes males, e de todos estes horrores, está na vossa mão: fallai; e a idade de oiro será obra vossa. Por certo que tendes commettido muitos crimes, e que merecieis ser precipitado, hum milhão de vezes, nas profundas cavernas do inferno, para ser victima daquellas chammas devoradoras que não consomem, mas eternizão os scelerados como vós: porém a vossa feliz conversão vos livra deste destino tão fatal. Abrírão-se-vos as portas do Ceo. Que graças não deveis dar ao Eterno, que tão visivelmente vos manifestou a sua Divina protecção! Deitai os olhos ao passado: vêde tantos motivos para ser grato ao Ente-Supremo que tanto vos favoreceo. Quem foi o vosso protector em *Arcole*, e vos livrou alli da morte? Foi Deos. Quem vos livrou da peste, e dos assassinios do *Egypto*, e da *Syria*? Foi Deos. Quem vos suggerio a

idéa de vos desviardes da Igreja de *Eylau*, pouco antes da cahida do obuz, que vos teria esmagado se alli estivesseis? Foi Deos. Quem vos livrou em *S. Cloud* dos punhaes dos Deputados no dia 19 *Brumaire*, e do effeito de tantas conspirações que vós ignoraveis? Foi Deos. As vossas victorias tambem não devem illudir-vos. Deos he quem vos cubrio com a sua paternal Egide em *Marengo*, em *Austerlitz*, em *Jena*, e em *Friedland*. E que acções de graças não deveis tributar-lhe pela batalha de *Essling*, em que, se não fosse a cegueira de vossos inimigos, seria completa a vossa ruina? Não sejais, senhor, não sejais ingrato a vosso Bemfeitor. Dai aos Francezes, e aos Hespanhoes, os seus legitimos Soberanos. Os povos, e os Reis, esquecendo-se das vossas maldades, vos acclamaráõ por seu Salvador, e vos cubriráõ de bençãos: e todo o mundo catholico cantará vossos louvores, logo que vir que o Chefe visivel da Igreja torna a gozar dos Bens, que lhe deo a munificencia de vossos antecessores, e dos quaes vós o despojasteis, sem direito algum. He preciso reparar os grandes males que tendes feito ao Papa. Estudai nestes meus raciocinios; e a admiravel perspicacia com que Deos vos dotou, vos convencerá de que a duração do vosso poder-colossal, he impossivel. Lembrai-vos tambem da sorte da Imperatriz, a quem, por tantas razões, deveis querer bem, e fazer feliz. Não vos aterra a lembrança de que se hoje succumbisseis ao punhal de hum assassino, a desgraçada *Maria Luiza* acabaria á manhã no mesmo cadafalso, em que pereceo sua tia *Maria Antonia*, Rainha de França? Rematai a vossa gloria, e a felicidade dos Francezes; e livrareis o vosso espirito desses terriveis cuidados. A moderação he a pedra de tocar dos homens grandes: Contentai-vos com a coroa de Italia, e eu vos seguro que sereis o Monarca mais respeitado, mais feliz, e mais querido da Europa. O conhecimento de que tendes sido hum usurpador, he huma inspiração Divina, a fim de que concluais a obra

que tão felizmente começasteis; quero dizer, a extincção do Jacobinismo, e a restituição da Monarquia á dynastia dos *Bourbões*. Logo que restabelecerdes esta familia em todos os seus direitos, vereis reunir cordealmente todos os partidos, que hoje estão comprimidos; porque a pezar do temor que lhes infundis, todos vos aborrecem. Vós conheceis muito bem os Francezes, e he por isso superfluo que eu vos explique os motivos do seu odio. Elles nunca se acostumaráõ a ver que hum estrangeiro os governa com mais rigor, e mais pompa do que *Luiz* 14.°, que foi o mais orgulhoso, e o maior despota dos seus antigos Reis. O mesmo digo a respeito dos outros povos reunidos á França. Dai tambem a estes seus antigos Soberanos, ou, melhor, seus pais queridos. Não espereis, até que alguma Corte estrangeira influa nestas grandes obras. Annunciai-as vós mesmo ao Universo; e elle nem saberá como deva louvar dignamente a vossa magnanimidade. Oh! Quanto he doce a morte do Justo! E que horrriveis afflicções não experimentará na ultima hora o Monarca, que não tiver cuidado na fortuna de seus filhos, de seus amigos, de seus vassallos, e finalmente dos homens cujos destinos a Providencia lhe confiou, para os fazer felizes!

Se o homem jaz no barathro da morte,
De nada monta se empunhára o Sceptro,
Ou se o grosseiro encinho sobpezára.
Alli do Diadema não se enxerga
O orgulho presumpçoso. O Rei, o Escravo
Não se extrema no pó, a terra he a mesma.
Só o vicio he que he vil, nobre a virtude;
E o homem justo he o maior dos homens.

Todos os Principes devem meditar nestas verdades sublimes....

Bonep. Ahi vem a Imperatriz. Tende a bondade de vos retirar para essa ante-camara, aonde achareis *Berthier*, com quem vos podereis entreter, em quanto S. M. I. aqui se demora.

(Entrou a Imperatriz, unica pessoa que o pide fazer sem primeiro conseguir licença para isso, pelo ministerio de Roustan. *O Abbade* Maury *retirou-se para a ante-camara, aonde com effeito achou* Berthier. *A interessante Conversação que alli tiverão os dois, foi a seguinte.)*

N. B. *Fica-se imprimindo* a Conversação, que teve Berthier com o Abbade Maury, *e brevemente sahirá á luz.*